



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS DE PARAUAPEBAS
COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO
CAMPUS DE PARAUAPEBAS

PARAUAPEBAS – PARÁ
AGOSTO - 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITORIA

Reitor: Prof. Dr. Sueo Numazawa

Vice-Reitor: Prof. MSc. Paulo de Jesus Santos

PRÓ-REITORIAS

PRÓ-REITORIAS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN): Professor Dr. Marcel do Nascimento Botelho e Professora Dra. Ruth Helena Falesi Palha Moraes de Bittencourt (Pró-Reitora Adjunta)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPED): Professora Dra. Izildinha de Souza Miranda e Prof. Dr. Hugo Alves Pinheiro (Pró-Reitor Adjunto)

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX): Professor Dr. Djacy Barbosa Ribeiro e Professor Dr. Marcos André Piedade Gama (Pró-Reitor Adjunto)

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PROPLADI): Professor Dr. Antônio Cordeiro de Santana e Professor Antônio Cordeiro de Santana e Professor Dr. Marcos Antônio Souza dos Santos (Pró-Reitor Adjunto)

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (PROAF): Professor Dr. Kedson Raul de Souza Lima e Paulo Cezar de Moraes Alves (Pró-Reitor Adjunto)

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP): MSc. Ranyelle Foro de Sousa

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PROAES): Professor Dr. Manoel Sebastião Pereira de Carvalho e Professor Dr. Rodrigo Silva do Vale (Pró-Reitor Adjunto)

INSTITUTOS

Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA) – Prof. Dr. Cristian Faturi

Instituto de Ciências Agrárias (ICA) – Prof. MSc. Antônio J. Figueiredo Moreira

Instituto Social e dos Recursos Hídricos (ISARH) – Prof. Dr. Paulo Jorge de Souza

Instituto Ciberespacial (ICIBE) – Prof^a Dra. Merilene do Socorro Silva Costa

DIRETORA DO CAMPUS DE PARAUAPEBAS

Prof^a. Dr^a Kaliandra Souza Alves

COORDENAÇÃO GERAL DE ELABORAÇÃO

Pró-reitoria de Ensino

COORDENAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS DE PARAUAPEBAS

Prof^a. MSc. Aline Medeiros Lima

Prof^a. MSc. Andréa Siqueira Carvalho

Prof^a. Dr^a. Daiany Iris Gomes

Prof^a. MSc. Dilma Ribeiro Lopes

Prof^a. MSc. Ernestina Ribeiro dos Santos Neta

Prof^a. MSc. Luciana Maria de Oliveira

Prof^a. Raimunda da Luz Silva

Prof. Waldinei Lameira

Zootecnista Waldjânio de Oliveira Melo

Aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino em: ____/____/____

Aprovado pelo CONSEPE em: 27/08/2014

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. A INSTITUIÇÃO.....	2
2.1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	2
2.2. ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL.....	7
2.3. PAPEL DA INSTITUIÇÃO.....	10
2.4. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFRA.....	12
2.5. CORDENADORIA DE CURSO.....	18
2.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	19
3. CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UFRA – CAMPUS DE PARAUAPEBAS	19
4. DADOS DO CURSO	20
4.1. OBJETIVO GERAL:.....	21
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	21
4.3. JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	22
5. MISSÃO DO CURSO E PERFIL DO PROFISSIONAL FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRA	23
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	25
8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	26
8.1. EXECUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS E DAS DISCIPLINAS	27
8.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	30
8.3 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	30
8.4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	31
9. MATRIZ CURRICULAR.....	34
10. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	36
11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DOS EIXOS TEMÁTICOS	39
11.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	39
11.2 DISCIPLINAS ELETIVAS.....	63
12. MATRÍCULA	70
13. A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	71
13.1. DA APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	72
13.2 DA CREDITAÇÃO.....	72
13.3. PROPOSTAS INOVADORAS	73
14. COMPROMISSO DO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO.....	74
14.1 COMPROMISSOS DOS DOCENTES	74
14.2 COMPROMISSOS DOS DISCENTES	75
14.3 COMPROMISSOS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	75
15. APOIO AO DISCENTE.....	76
16. AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	78
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
ANEXO I – RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005.	82
ANEXO II – Regulamento de Ensino da Universidade Federal Rural da Amazônia	88

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS DE PARAUAPEBAS**

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Rural da Amazônia atua no Município de Parauapebas/PA desde 2001, inicialmente por meio de um convênio de cooperação técnico-científica junto a Secretaria de Produção Rural, objetivando o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural e a preservação do meio ambiente.

A partir do ano de 2004, além das atividades de extensão, implantou atividades de Ensino e Pesquisa, por meio da criação da Unidade Descentralizada de Parauapebas (UDP - UFRA/Carajás), hoje Campus de Parauapebas, sendo esta a única Universidade pública que promove cursos regularmente no município.

Neste documento apresenta-se o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Administração a ser ofertado pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) no Campus de Parauapebas. O projeto pedagógico constitui-se em um instrumento fundamental na determinação e seleção de prioridades educacionais para que o ensino de Administração contemple as necessidades da sociedade, observando as condições locais e ao mesmo tempo esteja dentro de uma realidade ampla que é o cenário nacional.

No município de Parauapebas o curso de Administração somar-se-á aos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, assim como ao curso de Engenharia de Produção – também em fase de implantação –, a fim de favorecer o aprimoramento da mão-de-obra dos setores primário, secundário e terciário na Região Sudeste do estado do Pará, representando mais um passo ao processo de expansão institucional da UFRA.

Parauapebas situa-se no centro da mais rica província mineral do mundo, onde a ocorrência dos mais diversos minérios, metais e pedras encontra-se registrada pelos serviços de geologia – registro que ainda continua sendo ampliado. Destaca-se, também, pela crescente atividade agropecuária e de serviços. Esse potencial econômico atrai empresas de diversos segmentos, as quais enxergam oportunidades de expansão de seus negócios.

não se pode deixar de pensar na capacitação de pessoas para administrá-las, haja vista que conhecimentos em administração são fundamentais para que empresários, comerciantes e profissionais liberais obtenham sucesso em seus empreendimentos.

O projeto foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Administração, o Regime Acadêmico dos Cursos de Graduação da UFRA, a Competência do Administrador e nas exigências do mercado para esse profissional. Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Administração a ser oferecido pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, no Campus de Parauapebas, que é o instrumento básico da gestão de ensino, reunindo-se todas as decisões e a sistemática de condução deste Projeto de Curso, a ser implantado no referido campus.

2. A INSTITUIÇÃO

2.1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), como sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), é a mais antiga Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na área de Ciências Agrárias da região e tem como tema de grande preocupação a preservação da Região Amazônica, assim como sua exploração racional. A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP foi criada em 1951, como Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), quando oferecia apenas o Curso de Graduação em Agronomia. A EAA foi criada para funcionar anexa ao Instituto Agrônomo do Norte, criado em 1939, em cujas instalações deveriam coexistir, utilizando equipamentos e outros meios daquela instituição de pesquisa e incluindo as atividades de magistério da escola recém-criada como nova atribuição do pessoal técnico do IAN.

O Conselho Federal de Educação, mediante Parecer nº 802/71 de 09/11/71, aprovou o funcionamento do Curso de Engenharia Florestal, na Escola de Agronomia da Amazônia, o qual foi autorizado a funcionar pelo Decreto Presidencial nº69.786, de 14/12/71. Em 8 de

março de 1972, pelo decreto nº70.268, passou a denominar-se FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ-FCAP, Estabelecimento Federal de Ensino Superior, constituindo-se unidade isolada, diretamente subordinada ao Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação. Posteriormente, através do Decreto nº70.686, de 07/06/72, foi transformada em autarquia de regime especial, com mesmo regime jurídico das Universidades, e, portanto, com autonomia didática, disciplinar, financeira e administrativa. Em 16 de março de 1973, o Conselho Federal de Educação aprovou parecer ao projeto de curso de Medicina Veterinária na FCAP, o qual foi autorizado a funcionar através do Decreto nº72.217 de 11/5/73.

A fase da Pós Graduação iniciou-se em 1976 quando foi implantado o primeiro curso regular de Pós Graduação "Lato Sensu", tendo formado em 17 cursos de especialização em Heveicultura, um total de 425 especialistas. Em 1984, iniciou-se o Mestrado em Agropecuária Tropical e Recursos Hídricos, área de concentração em Manejo de Solos Tropicais, recomendado pela CAPES, o qual foi reestruturado em 1994, criando-se o Programa de Pós-graduação em Agronomia com duas áreas de concentração – Solos e Nutrição Mineral de Plantas e Biologia Vegetal Tropical – e o Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, com área de concentração em Silvicultura e Manejo Florestal. Em março de 2001, numa parceria com a Embrapa Amazônia Oriental, a FCAP deu início ao Curso de Doutorado em Ciências Agrárias, com área de concentração em Sistemas Agroflorestais, recomendado pela CAPES em 2000. No ano de 2001 a CAPES aprovou a criação do curso de Mestrado em Botânica, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), cuja primeira turma foi selecionada em fevereiro de 2002. Ao longo desse período, a FCAP ampliou fortemente sua interação com outras instituições como o MPEG, a UFPA, o CNPq, com a UEPA e o CEFET-PA.

De 1972 até 1997 a FCAP ofereceu 200 vagas nos concursos vestibulares anuais, sendo 100 para o curso de Agronomia, 50 para Engenharia Florestal e 50 para Medicina Veterinária. O total de vagas foi ampliado em 50% no vestibular de 1998, seguindo a política do MEC, que,

em 1994, passara a alocar recursos de custeio e capital (OCC) para as IFES com base no número de alunos matriculados, no número de professores e desempenho acadêmico.

Em 1999 o Conselho Nacional de Educação, mediante Parecer nº 740/99, aprovou o funcionamento do curso de Graduação em Engenharia de Pesca com 30 vagas no vestibular, o qual foi autorizado pelo MEC em 20/7/1999 e em 2000 aprovou o funcionamento do curso de Graduação em Zootecnia, também com 30 vagas, através do Parecer nº497/2000, o qual foi autorizado pelo MEC em 21/6/2000.

Em seus 56 anos de existência, essa instituição, a despeito dos relevantes serviços prestados à região amazônica – destacando-se em especial a formação de 4.293 profissionais de Ciências Agrárias, sendo 216 estrangeiros de 15 países –, precisa crescer para sobreviver. A trajetória do ensino superior em Ciências Agrárias desses 50 anos estimulou a atual administração a apresentar à sociedade uma proposta de transformação da FCAP em UFRA (Universidade Federal Rural da Amazônia). O pedido de transformação foi sancionado pelo Presidente da República através da Lei 10.611, de 23 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União em 24/12/2002. Dessa forma, a UFRA avançou em suas conquistas durante seu processo de transformação, de tal maneira que tem, hoje, em cumprimento ao que exige a legislação, ESTATUTO, REGIMENTO GERAL E PLANO ESTRATÉGICO, concebidos a partir de processos democráticos e participativos, registrando na história desta universidade, um modo cidadão de governar.

A UFRA é constituída de quatro Institutos Temáticos, que são as unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão e tem caráter inter, multi e transdisciplinar em áreas do conhecimento. São eles: a) Instituto de Ciências Agrárias; b) Instituto de Saúde e Produção Animal; c) Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos e d) Instituto Ciberespacial. Os institutos são constituídos por docentes, técnico-administrativos e discentes que nele exercem suas atividades. Cada um dos institutos citados atua em funções relacionadas a seus campos do saber e compactuam entre si o objetivo de ensino, pesquisa e extensão.

A UFRA conta ainda com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias (FUNPEA), Pessoa Jurídica de Direito Privado, gozando de autonomia patrimonial, financeira e administrativa nos termos da lei e que tem como objetivo apoiar e estimular programas de desenvolvimento sustentado e proteção ao meio ambiente. Fundada em 20 de março de 1997, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, podendo por deliberação do Conselho Curador, estabelecer-se em torno do território nacional. Seguindo o planejamento de expansão proposto pela UFRA foram criados quatro campi fora de sede com a adição de mais quatro novos cursos de graduação. São os campi de Paragominas (Agronomia – autorizado pela Portaria MEC nº 945 de 04/08/2008), de Capitão Poço (Agronomia – autorizado pela Portaria MEC nº 945 de 04/08/2008), de Santarém (Engenharia Florestal – autorizado pela Portaria MEC nº 945 de 04/08/2008) e de Parauapebas (Zootecnia – autorizado pela Portaria MEC nº 257 de 24/03/2009, Agronomia – iniciado em 2010 e Engenharia Florestal – iniciado em 2011, ambos aguardando autorização do MEC). No campus sede começaram a funcionar os cursos de Informática Agrária e Licenciatura em Computação no ano de 2009.

Como a principal instituição na região a oferecer educação superior na área de Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia), a UFRA tem um papel a desempenhar no que concerne ao desenvolvimento e implantação de políticas que respondam à demanda da sociedade no setor agrário. Efetivamente, como mão-de-obra qualificada, os diplomados da UFRA são bem recebidos nas instituições amazônicas de agricultura e ambiente, incluindo órgãos federais, estaduais, municipais e ONGs. Todavia, como a própria UFRA e outros órgãos do setor rural reconhecem, o seu programa de ensino precisa ser atualizado para atender, satisfatoriamente, à demanda dos estudantes pelas novas habilidades e conhecimentos exigidos pelos potenciais empregadores.

A localização geográfica da UFRA na Amazônia, com o imenso espaço físico representado por seu campus, por si só, representa um excelente “marketing” institucional, que,

associado a uma maior interiorização das suas ações e a uma maior interação com seus ex-alunos permitiriam uma percepção mais positiva da instituição. Isso poderia resultar numa ampliação das parcerias com outras instituições e uma maior captação de recursos, formando um profissional de melhor qualidade para atender as demandas na área de Ciências Agrárias.

2.1.1 INTERIORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A trajetória de desenvolvimento pela qual passa à Amazônia e consequentemente de suas florestas que possuem uma fonte de matéria-prima de valor inestimável, extremamente lucrativa, principalmente para os padrões modernos de obtenção de lucros, além da grande diversidade climática, cultural, social, econômica, política dentre outros, presentes nesta região, acabam por impulsionar o uso de sistemas de produção bastante diversificados que estimulam o uso dessas áreas de forma a usufruir ao máximo de seu potencial.

Da mesma forma, os avanços nas pesquisas nas áreas de química, mecânica e engenharia, dentre outras proporcionam a viabilidade do aumento da escala produtiva em áreas da região Amazônica, apesar dos possíveis e graves impactos ambientais causados por estas atividades. Deste modo, o Estado do Pará dispendo de todas as características já mencionadas e detentor de uma área considerável da Amazônia legal presente na região norte do país, tem como base econômica a agricultura, pecuária, indústria, turismo e extrativismo vegetal e mineral. Este último segmento é preponderante na região sudeste do estado, onde a cidade de Parauapebas é o principal destaque por se assentar na maior província mineral do planeta, a Serra dos Carajás.

Parauapebas é ainda uma cidade jovem, porém grande importância para o desenvolvimento da Amazônia. Assim, os conhecimentos, as tecnologias e os métodos inerentes à Engenharia de Produção apresentam-se como mecanismos para o desenvolvimento sustentável da região.

2.2. ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

A Universidade é o lócus do saber, da inteligência criativa, dos paradigmas da racionalidade cognitivo-instrumental das ciências, da racionalidade moral-prática e da racionalidade estético-expressiva das humanidades. Mas é também o centro nervoso das contradições da atualidade, das pressões internas e da lógica externa do mundo global, da transição dos paradigmas, da nova ordem econômica e da perda de poder dos Estados-nações. São realidades que a gestão universitária enfrentará e a elas deverá agregar a transformação conceitual de “idéia de universidade para uma universidade de ideias”.

Há uma condição epistemológica sobre a qual todos os que lidam com a questão universitária terão de refletir: a época atual é de transição de paradigmas, de novas concepções sobre as estruturas curriculares e de um campo de visão que escapa aos limites do campus e se projeta globalmente. Essa nova realidade envolve diretamente a administração superior.

A Administração Superior da Universidade está estruturada em órgãos que transparecem o poder de representação da comunidade universitária, o poder superior de decisão, o poder superior de legislação, o poder superior executivo, e os poderes de implantação da política e filosofia inerentes às atividades universitárias.

A administração superior, em suas relações internas e institucionais com todos os segmentos da Universidade, configura o grande cenário de gestão, onde se praticam as mais modernas técnicas de gerenciamento, poder decisório e geração normativa. Harmonia, equilíbrio, descentralização, informatização são atributos essenciais à gestão no seu processo global dentro da Instituição.

O modelo de estrutura organizacional da Universidade Federal Rural da Amazônia está baseado nas novas técnicas de gestão, de flexibilização dos fluxos de demanda, de simplificação orgânica, desburocratização dos serviços e substituição das hierarquias verticalizadas pela horizontalidade dos fluxos digitais. São prevalentes ao novo modelo os

paradigmas de eficiência, fluidez e racionalidade na movimentação dos fluxos de demanda e dos fluxos decisórios.

A elaboração do Estatuto da UFRA (disponível em www.ufra.edu.br) e do seu Regimento Geral (disponível em www.ufra.edu.br) realizada através de processos participativos, em que cada categoria da comunidade UFRAniana (Docentes, Discentes e Técnicos-Administrativos) escolheu vinte dos seus representantes para integrar uma Assembléia Estatuinte. Essa assembléia então, de maneira democrática, definiu no Estatuto a macro estrutura organizacional, a qual foi detalhada pela Assembléia Regimental no Regimento Geral da UFRA.

O processo representa imenso avanço na organização das instâncias decisórias de uma universidade. Além dos conselhos superiores, inerentes às IFES, como o Conselho Universitário – CONSUN, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, o Conselho de Administração – CONSAD e o Conselho Curador, nos quais a participação da comunidade da UFRA e da sociedade tem forte representação, a UFRA estabeleceu um Conselho Consultivo, no qual a universidade só é representada pelo Reitor, como Secretário Executivo e que representa o meio pelo qual a sociedade pode avaliar e influenciar a qualidade da gestão universitária. Além disso, toda a gestão acadêmico-administrativa dos Institutos será realizada de forma participativa, através de um Colegiado do Instituto. Por outro lado, foi instituída uma Comissão Permanente de Ética e uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional, que antecedeu a obrigatoriedade da Comissão Própria de Avaliação estabelecida pela Lei 10.861, de 14/04/2004.

Rompeu-se com uma estrutura departamental, na qual havia onze departamentos de ensino para somente cinco cursos de graduação. A Universidade Federal Rural da Amazônia define três grandes áreas de atuação, nas quais estão identificados os cursos da atividade de ensino, os programas de pesquisa e extensão. A estruturação sob a forma de Institutos de Ensino, Pesquisa e Extensão simplifica e ao mesmo tempo flexibiliza a organização acadêmica,

favorecendo a interdisciplinaridade, a otimização dos recursos materiais e humanos, a eficiência e a fluidez na movimentação das demandas e dos fluxos decisórios.

As redes de infovias na dinâmica interna dos Institutos, entre eles, e deles à administração superior muda o sentido e a complexidade dos procedimentos tradicionais, quase sempre lentos e de baixa energia, para os procedimentos digitais, rápidos e de alta energia sistêmica.

As três áreas definidas consolidam a razão acadêmica da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, e projeta a Universidade Federal Rural da Amazônia a um redimensionamento de atividades formativas, voltadas à realidade amazônica. Como Institutos de Ensino, Pesquisa e Extensão a Universidade incorpora o sentido maior da organização, a idéia de excelência acadêmica. Apesar dos imensos avanços apresentados nesses documentos, alguns pontos são contraditórios e necessitam de uma maior revisão à luz da legislação atual. Todavia, em ambos os processos, prevaleceu a vontade da comunidade, sem interferência da Reitoria.

Com o PDI (2010 a 2014) houve a inclusão de unidades que não estavam previstas na vigência do PDI anterior (2004 a 2008), assim como a criação de algumas unidades dentro do organograma.

2.2.1 MISSÃO E VISÃO DA UFRA

“Formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.”

Visão de Futuro: “Ser referência nacional e internacional como universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil.”

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI deverá se pautar em princípios norteadores de suas ações que contemplem a autonomia universitária, a busca de excelência acadêmica, a gratuidade do ensino, a gestão democrática e colegiada, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o compromisso social com o ensino, pesquisa, extensão e

fortalecimento do diálogo com a sociedade, a igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição e a valorização profissional dos docentes e técnico-administrativos” (PDI UFRA).

2.2.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA UFRA

Os objetivos da UFRA estão estabelecidos no artigo 7º do seu Estatuto discutido e aprovado democraticamente perante os representantes discentes, docentes e técnicos administrativos. São os objetivos da UFRA:

a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito político-científico e sócio-ambiental do pensamento reflexivo em ciências agrárias, saúde e produção animal e outras áreas que venham a ser introduzidas;

b) Qualificar profissionais aptos a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira, particularmente no complexo mundo amazônico, e propiciar a formação continuada;

c) Desenvolver atividades de investigação científica, contribuindo ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e a difusão da cultura, adequando em nível superior o entendimento do homem em relação ao meio em que vive;

d) Ampliar a base de divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituam patrimônio comum à humanidade e intensificar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

e) Promover permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização e integração dos conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada;

f) Promover a informação e o conhecimento da presente atualidade, em particular as questões nacionais e regionais frente à nova ordem global;

g) Promover a extensão universitária, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação aberta de reciprocidade.

2.3. PAPEL DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal Rural da Amazônia se propõe a:

1. Criar e difundir conhecimentos que atendam às expectativas da saúde, cultura e da educação universais e do ambiente em que está inserida, na formação em nível superior, na prestação de serviços à comunidade e na realização da investigação científica;

2. Atender à crescente procura de vagas no ensino superior pelos jovens egressos do ensino médio da região do Norte do país, independentemente de sua raça, gênero, credo e condição sócio-econômica, em Curso que responda ao exigente e competitivo mercado de trabalho, com competência e inserção em atividades econômicas, sociais, culturais, tecnológicas e políticas, dentro de princípios éticos e na busca da justiça social;
3. Constituir-se em Centro de Excelência de Ensino Superior no Estado do Pará, com Cursos de qualidade, compatíveis com as diretrizes institucionais, as diretrizes curriculares nacionais e as conhecidas necessidades regionais;
4. Oferecer competências, infra-estrutura física, equipamentos, acervos e o potencial de seus docentes para a formação de recursos humanos e para a realização de atividades em parceria com a comunidade em geral e em especial com os Órgãos públicos da região, particularmente as Prefeituras Municipais;
5. Formar profissionais capazes de propiciar melhorias na qualidade de vida da população carente da região, colaborando na formulação e execução das políticas públicas de Educação, Saúde e Tecnologia, que revertam desigualdades e produzam permanente crescimento auto-sustentável da Amazônia;
6. Propiciar formação generalista capaz de responder aos desafios do mercado de trabalho e viabilizar soluções inovadoras em trabalho integrado e multiprofissional, aliada a uma sólida formação específica no campo das habilitações escolhidas;
7. Oferecer formação tecnicamente competente, mas com visão humanística e solidária, na defesa dos princípios democráticos e da ética, com enfoque social da profissão, em meio à problemática global e regional;
8. Formar profissional que favoreça a criatividade, o empreendedorismo, a liderança de equipes e, respostas a situações de complexidade, a independência científica, o gosto pela investigação e pelo estudo continuado. Preparar os profissionais para o uso de novas tecnologias de informação, em comunicação com a sociedade e suas organizações;

9. Valorizar, preservar e divulgar as culturas nacional, regional e local, em busca da consolidação da cidadania, bem como o respeito ao meio ambiente como uma mentalidade extensiva a todos os cursos e projetos;
10. Desenvolver novas metodologias e tecnologias que dinamizem os currículos, com base na evolução científica e nas necessidades sociais e econômicas da região;
11. Promover a capacitação continuada e qualificada dos docentes, funcionários e dos egressos, através de curso que os habilite ao trabalho intelectual e a atuar com desenvoltura na problemática regional;
12. Utilizar a avaliação interna e externa como estratégia de aperfeiçoamento da qualidade institucional, na gestão, no ensino e nas atividades de pesquisa e extensão.

2.4. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFRA

2.4.1 REITORIA

- Gabinete da Reitoria
- Assessoria Jurídica
- Assessoria de Assuntos Estratégicos
- Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional
- Assessoria de Comunicação - ASCOM
- Secretaria Geral dos Conselhos Superiores
- Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD
- Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo – CPPTA
- Auditoria Interna
- UFRA Paragominas (novo campus)
- UFRA Parauapebas (novo campus)
- UFRA Capitão Poço (novo campus)
- UFRA Capanema (novo campus) - 2011

- Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- Comissão Permanente de Ética
- Comissão Permanente de Sindicância e Processo Administrativo
- Ouvidoria
- Assessorias Especiais

2.4.2. *PRÓ-REITORIAS*

- Colegiado das Coordenadorias de Graduação e Pós-graduação - PROEN e PROPED
- Secretaria
- Superintendências
- Divisões – o ocupante será denominado Gerente
- Seções – o ocupante será denominado Chefe

2.4.3. *CONSTITUIÇÃO DAS PRÓ-REITORIAS*

- ✓ Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (PROPLAGE)
 - Divisão de Tecnologia e Informática
 - Interlocutor eletrônico do REUNI
 - Comissão Própria de Licitação (CPL)
 - Diretor de Planejamento e Gestão
 - Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (SGDP)
 - Divisão Administrativa
 - Seção de Direitos e deveres
 - Seção de Cadastro
 - Seção Financeira
 - Divisão de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança
 - Seção de Saúde e Segurança
 - Seção Psicossocial

- Divisão de Capacitação e Desenvolvimento
 - Seção de Recrutamento e Seleção
 - Seção de Capacitação e Desenvolvimento
- Superintendência de Planejamento e Orçamento (SPO)
 - Divisão de Planejamento e Orçamento
 - Seção de Planejamento
 - Seção de Orçamentação
- Superintendência de Patrimônio e Material
 - Divisão de Patrimônio e Material
 - Divisão de Material e Patrimônio
 - Divisão de Almoxarifado
 - Divisão de Compras
- Superintendência Administrativa e Financeira (SAF)
 - Divisão Financeira
 - Seção de Controle de Orçamento
 - Seção de Movimentação Financeira
 - Divisão Contábil
 - Seção de Recebimentos
 - Seção de Pagamentos
- Prefeitura
 - Divisão de Serviços Gerais
 - Seção de Máquinas e Transporte
 - Seção de elétrica e hidráulica
 - Seção de Vigilância e Guarda (retornaria sob a responsabilidade da Prefeitura)
 - Divisão de Obras

- ✓ Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)
 - Colegiado da Pró-Reitoria de Ensino
 - Diretoria da Pró-Reitoria de Ensino
 - Centro de Assuntos Estudantis
 - Coordenadorias de Cursos de Graduação
 - Superintendência Acadêmica de Ensino
 - Divisão de Ensino e Acesso
 - Divisão de Controle Acadêmico
 - Biblioteca
 - Divisão de Editoração e Gráfica
 - Divisão de Referência e Empréstimos
 - Divisão de Apoio Pedagógico
 - Restaurante Universitário
 - Núcleo de Educação a Distância – NEAD
- ✓ Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED)
 - Colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
 - Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
 - Superintendência Acadêmica de Pesquisa
 - Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
 - Divisão de Pós-Graduação
 - Divisão de Projetos e Captação de Recursos
- ✓ Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)
 - Colegiado da Pró-Reitoria de Extensão
 - Diretoria da Pró-Reitoria Adjunta de Extensão
 - Centro de Assuntos Comunitários
 - Superintendência Acadêmica de Extensão

- Divisão de Extensão
- Divisão de Estágio
- Divisão de Eventos Técnico-Científicos
- ✓ Estrutura dos Institutos
- Colegiado do Instituto
- Diretor-Geral
- Secretaria Executiva
- Vice Diretor (novo cargo – extinto o cargo de Gerente Acadêmico)
- Gerência Administrativa
- Áreas Multiespaciais

2.4.4. *CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS*

- ✓ Instituto de Ciências Agrárias – ICA
- Cursos de Graduação
- Cursos de Mestrado e Doutorado
- Cursos de Especialização
- Programas de extensão
- Núcleos de Pesquisa
- Estação Experimental de Benfica
- Estação Experimental de Santa Isabel
- UD Várzea
- ✓ Instituto de Saúde e Produção Animal-ISPA
- Cursos de Graduação
- Cursos de Mestrado e Doutorado
- Cursos de Especialização
- Programas de Extensão
- Núcleos de Pesquisa

- Hospital Veterinário de Ensino
- Fazenda Escola de Igarapé-Açu
- Serviço de Atendimento de Grandes Animais
- ✓ Instituto Sócio-Ambiental e Recursos Hídricos - ISARH
- Curso de Graduação
- Cursos de Mestrado e Doutorado
- Cursos de Especialização
- Programas de Extensão
- Núcleos de Pesquisa
- Biofauna
- Estação de Biologia Pesqueira e Piscicultura de Castanhal
- Estação Experimental de Cuiarana
- ✓ Instituto Ciberespacial - ICIBE
- Curso de Graduação
- Curso de Mestrado e Doutorado
- Cursos de Especialização
- Programas de Extensão
- Núcleos de Pesquisa

2.4.5.PADRÕES DE FUNCIONALIDADE

- Estrutura organizacional como forma e tempo à inovação
- Flexibilidade funcional
- Horizontalidade dos fluxos decisórios
- Impulso à eficiência
- Descentralização e autonomia
- Multiespacialidade de ação
- Desempenho de qualidade

- Sistema operacional pós-burocrático

2.5 CORDENADORIA DE CURSO

- A Coordenadoria de Curso de Graduação de Bacharelado em Administração é um órgão colegiado integrante da estrutura organizacional da Universidade Federal Rural da Amazônia, tendo por finalidade articular mecanismos para interagir ações entre o ensino, a pesquisa, a extensão e coordenar e fazer cumprir a política de ensino. Ela é composta por um Coordenador, um Subcoordenador e pelo Colegiado de Curso, com função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitada a competência dos órgãos superiores e o PDI da instituição.

2.5.1. PAPEL DO COORDENADOR DO CURSO

- Segundo o regimento da UFRA, compete ao Coordenador de Curso:
 - a) convocar e presidir os trabalhos do colegiado de Curso;
 - b) responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pela eficiência do planejamento e da coordenação das atividades de ensino nos cursos sob a sua responsabilidade;
 - c) representar contra medidas ou determinações emanadas dos Diretores ou Colegiados dos Institutos que interfiram com os objetivos ou normas fixadas para o curso;
 - d) encaminhar ao Diretor-Geral do Instituto/Campus o programa de ensino para cada período letivo, após aprovação do colegiado correspondente, solicitando a designação de professores para execução dos referidos programas;
 - e) apreciar e julgar solicitações de alunos referentes à justificativas de faltas e a segunda chamada de avaliação;
 - f) emitir conteúdo dos programas de ensino, comprovantes de matrícula e demais correlatas;
 - g) coordenar e supervisionar as atividades de conclusão de curso (TCC) necessárias à formação profissional dos discentes do curso sob sua coordenação;
 - h) coordenar, orientar e avaliar a execução dos currículos dos respectivos curso propondo aos órgãos competentes cabíveis para que sejam atingidos os objetivos do curso;
 - i) analisar e emitir parecer sobre os processos de validação, revalidação de diplomas e convalidação de estudos;
 - j) coordenar o programa pedagógico de orientação acadêmica do curso sob sua coordenação.
-

2.5.2. COLEGIADO DE CURSO

Segundo o Regimento da UFRA o Colegiado de Curso tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitando a competência dos órgãos superiores, e é constituído pelo 1) Coordenador, que presidirá com voto de qualidade; 2) quatro docentes, em atividade, com seus respectivos suplentes, representantes de cada Instituto responsável pelas disciplinas no Curso, escolhidos entre seus pares, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução; 3) quatro representantes discentes escolhidos entre os alunos do Curso, com seus respectivos suplentes, para o mandato de um ano, permitida uma recondução; 4) quatro representantes dos técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, com seus respectivos suplentes, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

2.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução nº 76, de 21 de junho de 2011 institui as normas, os aspectos gerais e comuns da estruturação e do funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação da UFRA. O NDE tem função consultiva e de acompanhamento dos trabalhos de natureza acadêmica, sendo parte integrante da Estrutura de Gestão Acadêmica.

A constituição do NDE será feita de acordo com o capítulo II das referida Resolução:

Art. 4º O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso.

Art. 5º A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

- I- 60% (sessenta por cento) de docentes com titulação de Doutor;
- II- 40% (quarenta por cento) de docentes com regime de trabalho em tempo integral (Dedicação Exclusiva);
- III- 70% (setenta por cento) dos docentes com formação específica na área do Curso.

3. CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UFRA – CAMPUS DE PARAUAPEBAS

A construção da Matriz curricular baseada em eixos temáticos denota uma atenção não só do Curso como da Instituição em sua totalidade no que diz respeito à Interdisciplinaridade. Neste ponto, existe um esforço para evitar a fragmentação do conhecimento e demonstrar aos alunos as relações existentes entre os diferentes campos do saber bem como relacioná-los em sua vida profissional.

A interdisciplinaridade traz por consequência o estímulo para o trabalho em conjunto dos docentes, o que contribuirá para o enriquecimento das relações humanas no âmbito das atividades de ensino, auxiliando a Universidade no desempenho de sua missão.

Uma estrutura curricular flexível auxiliará a ação dos princípios de interdisciplinaridade, permitindo que os discentes vislumbrem, de forma concreta, os passos que irão dar dentro do curso, decidindo o ramo da Administração aonde irão se encaixar. Dessa maneira, o discente poderá buscar orientações, escolher as disciplinas eletivas e atividades complementares que mais irão contribuir para a sua formação profissional.

O respeito às diferenças culturais tem que ser levado em consideração nos mais diversos aspectos sociais e educacionais. Torna-se um desafio às Universidades desenvolver currículos que levem em consideração a pluralidade dos indivíduos que fazem parte da comunidade acadêmica.

Os planos pedagógicos devem levar em consideração que o profissional formado deverá ser inserido no âmbito social, e para tanto deverá conhecer os princípios para exercer sua cidadania e as bases deontológicas e éticas de sua profissão.

O Campus de Parauapebas está localizado, Rodovia PA 275, Km 13, s/n, CEP: 68515-000, bairro Zona Rural. Apresenta estrutura com salas de aula, auditórios e laboratórios de informática, laboratório específico de Administração e Engenharia de produção, biblioteca e área de convivência, ambientes que poderão ser utilizados para aulas práticas com os acadêmicos do Curso de Administração. Além desses, possui salas administrativas, sala para reunião de professores, sala de vídeo conferência, sala de estudo em grupo, que atenderão ao corpo docente e discentes.

4. DADOS DO CURSO

Nome: Administração

Modalidade: Bacharelado

Funcionalidade: Noturno

Nº alunos por turma:

- 50 alunos em Turma Teórica
- 25 alunos em Turma Prática.

Disponibilidade: 50 vagas anuais

Integralização: Mínimo de 4 anos e 6 Meses e Máximo de 8 anos.

Funcionamento: Seriado Semestral com dois semestres por ano.

Local de funcionamento: Campus de Parauapebas – UFRA.

4.1. OBJETIVO GERAL:

O Curso tem por objetivo formar bacharéis em administração que a partir de uma sólida base de conhecimento de ciências sociais aplicadas, estejam capacitados a intervir no processo socioeconômico, atuando como executivos, técnicos, servidores públicos, em funções administrativas e/ou empreendedores preparados, tanto conceitual como instrumentalmente, para contribuir para o sucesso das organizações em que fazem parte.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Possibilitar condições atitudinais e técnicas para a compreensão, por parte dos alunos, da importância da visão e do raciocínio estratégico na definição e implantação dos princípios básicos da administração;
- b) Incentivar os alunos a elaborarem e executarem planos de desenvolvimento, visando à melhoria da qualidade de vida e à sobrevivência das organizações, através da adoção de modelos de gestão, métodos e processos inovadores, sendo capazes de adotar uma postura de aplicação dos conceitos assimilados nos diversos conteúdos e fazer uma interlocução entre a teoria e a prática;
- c) Motivar a adoção de uma atitude pessoal de autocrítica permanente perante os novos modelos de gestão e de organização, desenvolvendo nos profissionais a capacidade para

analisar, avaliar e optar por alternativas e ações que resultem em realizações e transformações empreendedoras;

d) Despertar nos alunos o papel estratégico da administração na definição de projetos para os diferentes tipos de organização, a fim de realizarem, no âmbito de sua profissão, as funções de planejamento, organização, direção e controle, com a preocupação contínua de avaliação dos resultados, para identificar as oportunidades e empreendê-las, além de motivar e influenciar positivamente os colaboradores pelo exemplo como profissional e cidadão.

4.3. JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

Em todas as organizações a Administração se faz presente de diversas maneiras: nas tarefas técnicas, no planejamento, na organização, na coordenação e no controle de atividades e processos, de maneira sistemática e objetiva, dirigida para resultados, a fim de proporcionar o desenvolvimento socioeconômico dessas e, por conseguinte, da sociedade em geral.

Segundo dados do Conselho Regional de Administração – CRA/PA, a Administração, atualmente, é a área que mais forma profissionais no Brasil e, embora o campo de atuação do administrador seja amplo, tendo em vista que praticamente a metade dos cargos de uma organização é para funções administrativas, o setor demonstra-se bastante competitivo, pois a atuação do administrador é muito diversificada, uma vez que o profissional é visado por todos os tipos de empresa (fabril, comercial, serviços, agronegócio, etc.).

Além dessa demanda estrutural, a Região do Sudeste paraense apresenta um cenário promissor na absorção desse profissional, visto a demanda crescente da região pelas habilidades reunidas no administrador em função da indústria de exploração mineral-metalúrgica, mas, principalmente, do setor de serviços e do comércio gerado em torno dessas atividades industriais e comerciais ou mais que isso, uma demanda crescente.

Dessa forma, para atender à demanda social da região Sudeste do estado, no que se refere à formação de profissionais nessa área e tendo como base o Artigo 28º do Decreto

presidencial Nº 5.773/2006, a UFRA se propôs a criação do curso de Administração da UFRA, visto que, nessa região, é crescente a necessidade de profissionais de gestão capazes de conduzir organizações públicas, privadas e do terceiro setor à resultados positivos. Cabe ressaltar que a implantação do curso de Administração foi consolidada através de audiência pública realizada no dia 25 de outubro de 2012 no Centro Universitário de Parauapebas (CEUP), onde se fizeram presentes membros da sociedade civil e de instituições e empresas localizadas no município, tais como: Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO), Conselho Regional de Administração (CRA), Companhia VALE S.A e Universidade Federal do Pará (UFPA).

5. MISSÃO DO CURSO E PERFIL DO PROFISSIONAL FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRA

O Curso de Graduação em Administração do Campus de Parauapebas da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA tem como objetivo formar profissionais cidadãos com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar na administração de organizações privadas, públicas ou não governamentais, conscientes de suas de suas responsabilidades sociais e legais, bem como desenvolver a capacidade de compreensão do seu ambiente, para ser um agente gerador de soluções inovadoras para os desafios dos diferentes níveis e formas organizacionais existentes.

O aluno do Curso de Bacharelado em Administração UFRA - Parauapebas deve possuir a compreensão crítica das questões sociais, científicas, técnicas e econômicas da produção, bem como de seu gerenciamento. Pretende-se um profissional com capacidade de adaptação aos diversos contextos e mudanças, com condições de gerenciar, de maneira flexível, as várias situações presentes ou que se apresentem em todos os segmentos do campo de trabalho do administrador, levando-se em consideração todos os níveis do processo decisório.

Objetiva-se, ainda, que o egresso do Curso de Bacharelado em Administração da UFRA deve possuir, ainda, valores éticos, morais, espírito crítico e empreendedor, além de

criatividade e determinação frente aos desafios que irá encontrar, tais como elaboração, implantação e consolidação de projetos nas diversas áreas da administração.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação (CNE) (ANEXO 01), define no seu artigo quarto as competências e habilidades do profissional formado em cursos de Administração do Brasil.

Além do que define a resolução, o Administrador deve ter a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, em contextos distintos, sendo capaz de:

I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O administrador é o profissional com formação humanística e técnica voltada para o desenvolvimento de uma consciência cultural e crítico-valorativa a respeito das atividades pertinentes ao seu campo profissional. O administrador é o profissional responsável pelo planejamento das estratégias e pelo gerenciamento do dia a dia de uma empresa. Trabalha em praticamente todos os departamentos, nos quais gere recursos financeiros, materiais, humanos e mercadológicos. Conduz as relações entre a empresa e os empregados, participando dos processos de seleção, admissão e demissão de funcionários, e do relacionamento com os sindicatos de cada categoria. Implementa planos de carreira e programas de benefícios. Coordena, ainda, os recursos materiais da companhia, controlando a compra e a estocagem de matérias-primas e produtos finais. No setor financeiro, cuida de orçamentos e fluxo de caixa. Também se envolve com a publicidade e o marketing, na promoção de vendas dos produtos ou serviços.

O mercado para esse profissional consiste em atividades na iniciativa pública e privada, consultoria em organização, gerência de empresa de qualquer natureza, segmento empreendedor e instituições de ensino são algumas áreas em que pode atuar este profissional. O administrador necessita ser um profissional ativo, empreendedor, com postura criativa, aberto a novas ideias, catalisador de mudanças e consciente de que sua atualização profissional faz parte de um processo de aprendizado permanente.

Além disso, no ambiente organizacional fica cada vez mais evidente que as pessoas precisam estar preparadas para darem respostas que não se expressam somente pela sua capacidade técnica, mas, principalmente, pelas suas atitudes e comportamentos diante dos desafios oriundos do atual ambiente de negócios. Este preparo cabe ao profissional da administração, já que é inerente à sua atuação o trato com as pessoas e é de sua responsabilidade o desenvolvimento das mesmas no ambiente de trabalho.

8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Para atingir o perfil desejado, e com base nas diretrizes curriculares e na competência do Administrador, o aprendizado será conduzido através de dezoito grandes eixos, os quais são: Contabilidade e Administração introdutória I, Comunicação e Iniciação Científica, Instrumentalização I, Contabilidade e Administração Introdutória II, Instrumentalização II, Contabilidade e Administração Introdutória III, Humanização I, Instrumentalização III, Administração Financeira, Administração Empresarial I, Administração Pública e Marketing, Planejamento e Mercado, Sustentabilidade, Administração Empresarial II, Finanças e tributos, Teorias e Gestão, Simulação Gerencial e Pesquisa I e Simulação Gerencial e Pesquisa II.

O curso será ministrado através de eixos temáticos semestrais, que agregarão disciplinas afins, permitindo, portanto, a interdisciplinaridade. Visando promover a flexibilidade na formação aos discentes. Será oferecido, também semestralmente, um elenco de disciplinas eletivas para aqueles alunos que forem se matricular a partir do oitavo semestre, além disso, para integralizar o currículo o discente fará o estágio supervisionado obrigatório, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares, cada um com carga horária obrigatória, conforme especificado na Tabela 1.

Tabela 1- Carga horária por atividades curriculares, total e percentual em relação à carga horária total do curso.

ATIVIDADES	CH	%
Eixos temáticos	2618	87,0

Disciplinas eletivas	136	4,5
Trabalho de conclusão de curso	136	4,5
Estágio supervisionado obrigatório	120	4,0
Atividades complementares	200	6,2
Carga horária total do curso	3210	100

De acordo com o grau de complexidade das informações, os eixos temáticos serão ministrados em três ciclos: 1º Ciclo – Fundamentação, compreendendo do primeiro ao terceiro semestre; 2º Ciclo – Desenvolvimento Profissional – composto pelo quarto ao sétimo semestre e; 3º Ciclo – Sedimentação Profissional, constituído pelo oitavo e nono semestre da Matriz Curricular conforme a Tabela 2.

Tabela 02. Ciclos de desenvolvimento

CICLOS	CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
<i>I. Ciclo de Fundamentação (1º ao 3º semestres)</i>	Fundamentos dos Cursos para a construção de uma linguagem comum	Atividades que trabalhem a linguagem, criticidade, criatividade, habilidades formativas.
<i>II. Ciclo de Desenvolvimento Profissional (4º ao 7º semestre)</i>	Contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional	Atividades de baixa e média complexidade explorando conteúdos básicos e profissionais do curso
<i>III. Ciclo de Sedimentação Profissional (8º e 9º semestre)</i>	O aluno irá completar o ciclo de graduação com a apresentação do TCC	Atividades que completem a formação profissional

O curso será oferecido em um único turno noturno e serão abertas 50 (cinquenta) vagas em 2014, com o mesmo número de vagas abrindo a cada ano.

A carga horária máxima semanal será de 20 (vinte) horas e a diária, 4 (quatro) horas, considerando-se 5 (cinco) dias úteis por semana e a possibilidade de se ministrar até 25% da carga horária de disciplinas através do ensino a distância (EAD), mediante regras constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

8.1 EXECUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS E DAS DISCIPLINAS

A execução de cada eixo temático será definida por sua respectiva comissão, composta por todos os professores que ministram disciplinas no eixo temático. Tal procedimento deverá

ter anuência da Coordenação de curso, conforme consta no Regulamento de Ensino da Universidade.

Durante a execução de cada semestre, as disciplinas integrantes de um eixo temático poderão ser ministradas consecutiva ou simultaneamente, de acordo com as necessidades da construção do conhecimento, segundo plano de aulas elaborado pela comissão do eixo temático. Essa comissão será composta por todos os docentes que ministram conteúdos nas disciplinas de cada eixo temático.

As disciplinas eletivas, aquelas a que cabe ao discente a liberdade de escolha, mas com obrigatoriedade de integralizar 136 (cento e trinta e seis) horas, poderão ser do próprio curso, de outros cursos da Instituição ou, ainda, de outras instituições de ensino superior, desde que as mesmas constem no rol de disciplinas eletivas pré-estabelecido semestralmente pela coordenação do curso. As disciplinas eletivas serão propostas pelos docentes e aprovadas em primeira instância pelo colegiado do curso e posteriormente encaminhadas para aprovação no CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFRA, sendo que as disciplinas eletivas são independentes, portanto, não são avaliadas como componente de nenhum eixo temático e a progressão do discente na matriz curricular será feita de acordo como disposto no Regulamento de Ensino da UFRA.

8.1.1 – Projeto de Avaliação Interdisciplinar (PAI)

Visando promover a interação, complementação e aplicação prática dos conhecimentos trabalhados em diferentes disciplinas e diferentes eixos ao longo do curso, os alunos do primeiro ao sexto semestre produzem um trabalho acadêmico no formato de artigo científico, chamado Projeto de Avaliação Interdisciplinar (PAI) que agrega conhecimentos de disciplinas de dois semestres sequenciais do curso, sendo a divisão feita da seguinte forma, de acordo com a inter-relação e afinidades dos conteúdos trabalhados nas disciplinas:

Projeto de Avaliação Interdisciplinar 1 = Disciplinas do 1º e 2º Semestre

1º Semestre = Comunicação Oral e Escrita, Metodologia Científica e Introdução à Administração.

2º Semestre = Estatística e Organização Sistemas e Métodos

Projeto Avaliação Interdisciplinar 2 = Disciplinas do 3º e 4º Semestre

3º Semestre = Teoria Geral da Administração e Sociologia das Organizações

4º Semestre = Gestão de Pessoas, Psicologia Organizacional e Filosofia e ética profissional.

Projeto Avaliação Interdisciplinar 3 = Disciplinas do 5º e 6º Semestre

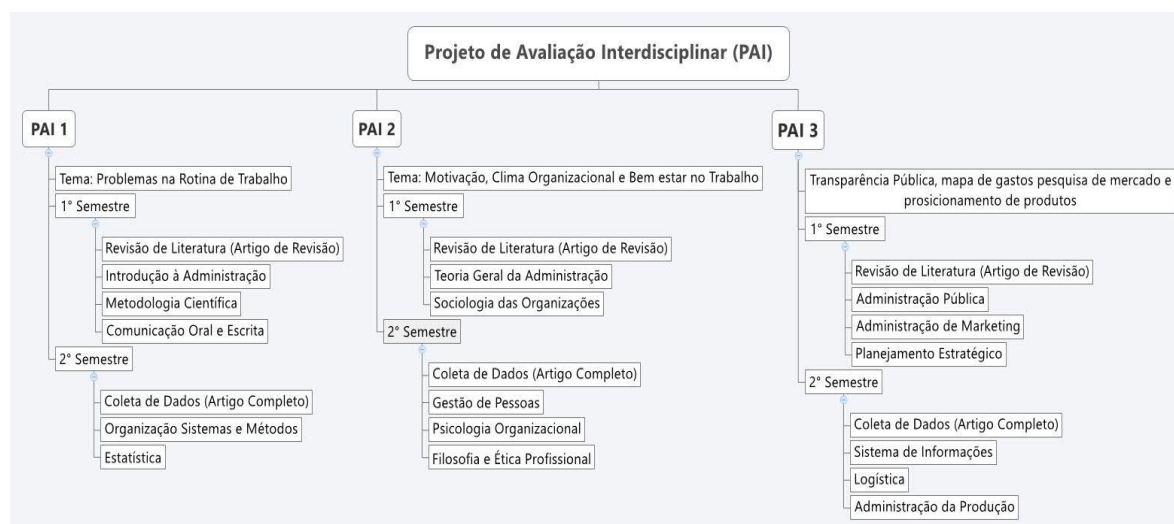
5º Semestre = Administração Pública, Administração de Marketing e Planejamento Estratégico

6º Semestre = Gestão de Sistemas de Informação, Logística de Suprimentos e Administração da Produção.

A pontuação do trabalho será atribuída para as disciplinas envolvidas de forma direta e também as demais disciplinas que compõe os semestres em que o mesmo está sendo realizado, porém com grandezas diferentes da seguinte forma:

- Sempre na avaliação do 2º NAP (Nota de Avaliação Parcial):
- 5,0 pontos para disciplinas envolvidas.
- 3,0 pontos para disciplinas não envolvidas.
- Avaliação do documento escrito (50%) apresentação oral (50%), sendo que os critérios de avaliação serão pré-definidos e expostos aos alunos pelos professores que serão responsáveis pela orientação e avaliação do trabalho.

Com a realização do projeto de avaliação interdisciplinar, espera-se que o discente desenvolva ao longo do curso competências práticas do profissional da administração, além de fomentar a produção científica e desenvolver soluções para as organizações onde o mesmo será realizado, sendo que as temáticas e inter-relações das disciplinas envolvidas no projeto, podem ser vistas na figura1. Por fim a apresentação do artigo completo renderá aos discentes uma declaração de 10 horas de atividade complementar, como pode ser visto na tabela 3.



8.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), que tem caráter de disciplina, é uma atividade cujos objetivos são: proporcionar ao discente a oportunidade de treinamento específico com a vivência de situações pré-profissionais, nas diferentes áreas de atuação do administrador; prepará-lo para o pleno exercício profissional através do desenvolvimento de atividades referentes à área de opção do estágio; proporcionar uma oportunidade de retroalimentação aos docentes e às instituições envolvidas, bem como a incorporação de situações-problemas e experiências profissionais dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanente atualização da formação proporcionada pelo curso e; promover o intercâmbio entre a UFRA e entidades, órgãos e instituições públicas ou privadas.

O ESO será coordenado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES), que será instituída e atuará segundo as normas gerais constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

O ESO terá duração de 120 (cento e vinte) horas, podendo ser cumprido em duas etapas de 60 (sessenta) horas. Ao final do estágio, o discente apresentará um relatório que será avaliado pela CTES e será considerado aprovado se receber nota igual ou superior a 6 (seis), mediante critérios estabelecidos pela Coordenadoria do Curso.

As demais normas que regerão essas atividades são aquelas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA nas normas do curso de Administração da UFRA-Parauapebas.

8.3 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade de integralização curricular que consiste na elaboração e apresentação de uma monografia no final do curso, abordando temas das áreas de conhecimento da Administração e que pode ser feita individualmente ou em dupla..

Nessa atividade, o discente contará com a orientação de um docente ou técnico, sendo este último com grau de mestre pelo menos, por ele escolhido e com a aprovação da CTES (Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório).

Na defesa da monografia o discente terá 20 (vinte) minutos para expor o seu trabalho e a banca terá igual tempo para arguição e comentários, sendo que caso o TCC seja aprovado pela banca e posteriormente o aluno cumpra com os trâmites de entrega da versão final na CTES, o mesmo terá integralizado 136 horas da carga horária total do curso, subdividido em TCC I e TCCII

As demais normas que regerão essas atividades são aquelas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA nas normas do curso de Administração da UFRA-Parauapebas.

8.4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como atividade complementar o discente poderá cursar disciplinas optativas, ou seja, aquelas que não constam na matriz curricular do próprio curso, mas que sejam integrantes da matriz curricular de outro curso da UFRA ou de outra instituição de ensino superior (IES), desde que não constem no rol das eletivas, entretanto, após o cumprimento das 136 horas exigidas para estas, qualquer disciplina cursada do rol das eletivas será tratada como optativa. Qualquer disciplina do rol das eletivas cursada antes do discente se matricular no quinto semestre da matriz curricular será considerada optativa e, portanto, contabilizada como atividade complementar.

Também como atividade complementar, o discente poderá participar de projetos de pesquisa e iniciação científica, monitoria, estágios extracurriculares, seminários integrados, que no caso do curso de Administração é o Projeto de Avaliação Interdisciplinar (PAI), simpósios, congressos e conferências.

No período compreendido entre o segundo e sétimo semestre, o discente irá produzir um artigo científico em equipes de no máximo 5 integrantes e orientados pelos professores das disciplinas envolvidas englobando conhecimentos de disciplinas de dois semestres sequenciais.

A versão final do trabalho que deverá ser apresentada em versão escrita e oral para banca de professores avaliadores e também constituirá como atividade complementar do curso de administração.

Para a contabilização da carga horária das atividades complementares de ensino, o discente deverá formalizar solicitação na coordenadoria do curso mediante comprovação das atividades, em qualquer período do semestre letivo. Posteriormente a coordenação fará a conferência e contabilização dos certificados aceitos e notificará os alunos via e-mail sobre o total de horas cadastradas e o quantitativo que ainda falta para fechar as 200 horas de atividades complementares, item obrigatório para integralização do curso.

As atividades cujos comprovantes não especificarem a carga horária receberão a equivalência em horas conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Equivalência em horas das atividades complementares

ATIVIDADES	HORAS
I – Atividades de Pesquisa	
>Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos da área (congressos, simpósios, seminários e similares)	
• Regional (oral ou banner)	10
• Nacional (oral ou banner)	20
• Internacional (oral, banner)	40
>Publicação em anais de eventos científicos nacionais	
• Resumos simples	10
• Resumos expandidos	20
• Trabalhos completos	40
>Publicação em anais de eventos científicos internacionais	
• Resumos simples	20
• Resumos expandidos	30
• Trabalhos completos	50
>Publicação de artigos completos em periódicos indexados	
• Nacionais	50
• Internacionais	80
> Bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa (máximo1)	50
II – Atividades de Extensão	
> Participação em eventos de extensão universitária (congressos, simpósios, seminários, cursos e similares)	
• Regional	10
• Nacional	15
• Internacional	25

> Membro de comissão organizadora de eventos	20
> Cursos Extracurriculares carga horária até 40h (On-line e Presencial)	Equivalente
> Cursos Extracurriculares carga horária acima de 40h (On-line e Presencial)	20% da CAC
> Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão	20
> Estagiário (Bolsista ou voluntário) de projetos de extensão (Máximo 1)	50
> Estágios extracurriculares Certificados (Máximo 1)	40% da CAC
> Participação em estágios não obrigatórios (Remunerados ou Voluntários)	50
> Participação em treinamentos organizacionais com carga horária até 40h (On-line e Presencial)	Equivalente
> Participação em treinamentos organizacionais com carga horária acima de 40h (On-line e Presencial) (Máximo 1)	20% da CAC
> Participação em equipes esportivas institucionais	10
> Trabalho Voluntário (Certificado abaixo de 40h)	Equivalente
> Trabalho Voluntário (Certificado acima de 40h)	20% da CAC
III – Atividades de Ensino	
> Monitoria acadêmica (Máximo 2)	40
> Aprovação em disciplinas optativas além da quantidade recomendada no PPC (Máximo de 68 horas)	Equivalente
> Apresentação de projeto Interdisciplinar	10
> Participação em grupo de estudos cadastrados	10
> Cursos de idiomas acima de 40h (On-line ou Presencial)	20% da CAC
> Aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira	50
IV – Participação em Colegiados	
• Colegiado do Campus	10
• Colegiado de Coordenadoria	10
• Representante de turma	5

*Casos omissos na tabela serão avaliados pela coordenação do curso

9. MATRIZ CURRICULAR

CICLO DE FUNDAMENTAÇÃO (1º ao 3º Semestre)

1º Período

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
Contabilidade e Administração introdutória I	Introdução a Contabilidade	68
	Introdução a Administração	68
Comunicação e Iniciação Científica	Metodologia Científica	68
	Comunicação Oral e Escrita	68
Instrumentalização I	Matemática	68
CH total (horas por semestre)		340
CH Semanal (horas por semana)		20

2º Período

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
Contabilidade e Administração Introdutória II	Contabilidade Superior	68
	Organização, Sistemas e Métodos.	68
Instrumentalização II	Introdução a Economia	68
	Matemática Financeira	68
	Estatística	68
CH total (horas por semestre)		340
CH Semanal (horas por semana)		20

3º Período

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
Contabilidade e Administração Introdutória III	Teoria Geral de Administração	68
	Análise dos demonstrativos contábeis	68
Humanização I	Instituições de Direito	68
	Sociologia das organizações	68
Instrumentalização III	Informática	68
CH total (horas por semestre)		340
CH Semanal (horas por semana)		20

CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (4º ao 7º Semestre)

4º Período

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
Administração Financeira	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	68
	Administração Financeira e Orçamentária	68
	Fundamentos do Agronegócio	34
	Gestão de Pessoas	68
Administração Empresarial I	Psicologia organizacional	51
	Filosofia e Ética Profissional	51
CH total (horas por semestre)		340
CH Semanal (horas por semana)		20

5º Período

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
Administração Pública e Marketing	Administração Pública	68
	Administração de Marketing	68
Planejamento e Mercado	Mercado de Capitais	34
	Planejamento estratégico	68
Sustentabilidade	Governança Corporativa	34
	Gestão Ambiental	34
	Administração Rural	34
CH total (horas por semestre)		340
CH Semanal (horas por semana)		20

6º Período

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
Administração Empresarial II	Gestão de Sistema de Informação	34
	Logística de Suprimentos	34
	Administração da Produção	68
Finanças e tributos	Contabilidade de Custos	68
	Planejamento Tributário e Política Fiscal	68
	Direito trabalhista e previdenciário	68
	Estágio Supervisionado Obrigatório	60
CH total (horas por semestre)		340
CH Semanal (horas por semana)		20

7º Período

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
Teorias e Gestão	Comportamento Organizacional	68
	Teoria das organizações	68
	Gestão da Qualidade	68
Simulação Gerencial e Pesquisa I	Elaboração de Projetos de Investimentos Rurais	68
	Introdução ao Comércio Exterior	68
Estágio Supervisionado Obrigatório		60
CH total (horas por semestre)		340
CH Semanal (horas por semana)		20

CICLO DE SEDIMENTAÇÃO PROFISSIONAL (8º e 9º Semestre)**8º Período**

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
Simulação Gerencial e Pesquisa II	Gestão de Pequenas Empresas	68
	Negociação e Administração de Conflitos	68
	Empreendedorismo	68
	Responsabilidade Social e Economia Solidária	34
	Eletiva	34
	Eletiva	34
TCC I		68
CH total (horas por semestre)		306
CH Semanal (horas por semana)		18

9º Período

EIXO	DISCIPLINA	CH PARCIAL
	Eletiva	34
	Eletiva	34
	TCC II	68
CH total (horas por semestre)		68
CH Semanal (horas por semana)		4

As cargas horárias por ciclo de estudo estão apresentadas na tabela 04.

Tabela 04- Carga horária por ciclo de estudo

<i>Ciclo</i>	<i>CH</i>
<i>Ciclo de Fundamentação</i>	1020
<i>Ciclo de Desenvolvimento Profissional</i>	1480
<i>Ciclo de Sedimentação Profissional</i>	510
TOTAL	3010

10. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O tripé funcional de uma universidade é planejar e executar ações de ensino, pesquisa e extensão, para que assim a mesma cumpra seu papel social de ser formador de capital humano qualificado e fomentador do desenvolvimento local e de forma mais específica, a UFRA cumpra sua missão que é de Formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Diante disso a articulação do ensino com pesquisa se dará por meio de ações institucionais já existentes como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRA (PIBIC UFRA), onde os alunos do curso de administração poderão ter acesso à bolsas de instituições de fomento nacionais como o CNPQ e locais, como a FAPESPA (Fundação de Amparo a pesquisa do Estado do Pará), para que se gere o desenvolvimento de projetos de pesquisas para se investigar e gerar diagnósticos da realidade das organizações locais e conseqüentemente se gerar soluções, sendo que além disso o Projeto de Avaliação Interdisciplinar executado no curso, tem também a finalidade de investigar e gerar soluções

para as empresas locais por meio de um artigo científico produzido pelos alunos e orientados pela equipe de docentes do curso de Administração, unindo assim práticas de ensino e práticas de uso do conhecimento e escrita científica.

No que diz respeito a interação do ensino com a extensão o curso promoverá anualmente eventos como Semana Acadêmica e Semana da Administração para que se possa realizar, palestras, mini cursos e oficinas de complementação dos conhecimentos tratados em sala de aula, além de servir também como fonte para obtenção de carga horária de atividades complementares, item obrigatório para integralização do curso. Além disso o curso contará com uma empresa júnior de consultoria, visando realizar uma maior aproximação com a comunidade do município, em especial as pequenas e microempresas, que necessitam de orientação sobre práticas de gerenciamento realizando assim além de uma ação de extensão uma ação social que está relacionada com a missão da UFRA de gerar desenvolvimento.

Além da questão de eventos e empresa júnior, a interação ensino e extensão serão feitas através dos convênios de estágios extracurriculares e obrigatórios para que o aluno possa colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso, sendo que no caso do estágio obrigatório, o aluno não estará apto a concluir o curso sem cumprir o mínimo de 120 horas.

No que diz respeito a pós-graduação, será feito um trabalho de integração dos alunos do curso de Administração com os projetos relacionados a pós-graduação em andamento no campus, sendo que além disso, após a estabilização do quadro de professores, será elaborado primeiramente um projeto de pós-graduação *latu senso* para atendimentos dos alunos recém formados e da sociedade como um todo.

10.1 – STAKEHOLDERS PARA CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Quando se fala em pesquisa e extensão, o diálogo com a sociedade e agentes externos é fundamental, por isso identificar os grupos de interesse (Stakeholders) que podem influenciar ou ter conexão com as ações de pesquisa e extensão do curso de Administração é fundamental.

Analisando o cenário da cidade, as características do curso de Administração e inter-relação entre os mesmos, chegou-se aos seguintes stakeholders e oportunidades:

- Companhia VALE S.A – Maior empresa do município e uma das maiores do país. Pode ser fonte para alunos conseguirem estágios e os professores conseguirem fomento para projetos de pesquisas, por meio do instituto tecnológico VALE e diretoria de relação com a comunidade.
- SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) – Maior agente fomentador do empreendedorismo no país. Pode ser importante parceiro para a consolidação da empresa júnior do curso, para realização de eventos em conjunto e estágio para os alunos.
- Associação Comercial e Industrial de Parauapebas (ACIP) – Organização representativa as empresas locais. Pode ser fonte para conseguir clientes para a empresa júnior e também estágio para os alunos, além patrocínios para eventos com a temática de Administração e empreendedorismo.
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento (SEDEN) – Órgão municipal responsável pela criação e execução de políticas públicas de desenvolvimento econômico. Pode ser parceiro nos eventos do curso, na captação de recursos para projetos de extensão.
- Conselho Regional de Administração (CRA) – Órgão representativo da classe dos administradores. Pode ser importante parceiro para realização de eventos sobre Administração no município e fazer papel consultivo sobre a implantação e avaliação de projetos de pesquisa, extensão e práticas pedagógicas no curso.

11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DOS EIXOS TEMÁTICOS

11.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CICLO DE FUNDAMENTAÇÃO (1º ao 3º Semestre)

1º Período

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração Introdutória I				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Introdução a Contabilidade	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					
Propiciar aos estudantes a percepção da importância da contabilidade no cenário nacional e internacional e apresentar a ciência contábil como instrumento do processo decisório, tomando por base os relatórios contábeis, delimitar o objeto de estudo da contabilidade conhecendo o patrimônio e suas variações, especificando o campo de atuação da contabilidade.					
EMENTA:					
Balanço patrimonial, equação fundamental do patrimônio, noções de débito e crédito, teoria geral das contas. Lançamentos em contabilidade e sistema de escrituração. Balancete de verificação, apuração de resultados, demonstrações contábeis. Princípios contábeis					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 17º ed. São Paulo: Atlas, 2015. IUDICIBUS et al, Manual de contabilidade Societária. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 11º ed.- São Paulo: Atlas, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
WEIL, Roman L; STICKNEY, Clyde P. Contabilidade Financeira. Introdução aos conceitos, métodos e aplicações. Tradução norte americana da 14ª edição. São Paulo.: Cengage Learning, 2015. PADOVEZE, Luis Cloves. Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária - Texto e Exercícios 11º Ed. São Paulo: Atlas, 2010. NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Básica - 17ª ed. São Paulo: Saraiva 2016. IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana de. Introdução à Teoria da Contabilidade: para nível de graduação. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.					

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração Introdutória I				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Introdução a Administração	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					
Propiciar a compreensão dos alunos, através de sua capacidade analítica, as conexões entre a ciência da administração e a sua importância frente à realidade das organizações públicas, privadas e do terceiro setor.					
EMENTA:					
Antecedentes históricos da administração. Habilidades, papéis e funções dos administradores. Princípios de administração. Funções administrativas. A administração e os ambientes de negócio. Tendências e mudanças na administração. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. Maximiano, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012					

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, processos e práticas. -5.ed.- Barueri, SP. Manole, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, R.H., Organizações: Estruturas, Processos e Resultados. 8ª. ed., São Paulo: Prentice Hall – Pearson, 2004;
BERNARDES, Cyro, MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria Geral da Administração: Gerenciando Organizações. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHANLAT, J.-F. O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 2001, v. 2.

VASCOCELOS, Isabela F. Gouveia de; MOTTA, Fernando Prestes. Teoria Geral da Administração. Thomson Pioneira, 2006.

OLIVEIRA, Djalma Pinho R. de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2012.

EIXO TEMÁTICO:	Comunicação e Iniciação Científica					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Metodologia Científica	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar a compreensão do processo de conhecer e produzir conhecimento, com base no método científico e na observação crítica da realidade.						
EMENTA:						
Conceito de Metodologia. O conhecimento e suas diferentes formas. A ciência e suas características. O método científico. Planejamento da pesquisa científica. Elaboração de relatórios de pesquisa científica.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.						
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
VERGARA, S.C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BRENNER, E.M. Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2ª Ed. Editora Atlas. São Paulo. 2008.						
MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.						
GONÇALVES, H.A. Manual de Resumos e Comunicações Científicas. Editora Avercamp. São Paulo. 2005.						
RICHARDSON, R J. et alii. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999						
GIL, Antônio Carlos.. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª Ed. Editora Atlas. São Paulo. 2010.						

EIXO TEMÁTICO:	Comunicação e Iniciação Científica					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Comunicação Oral e Escrita	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Apresentar ao aluno o funcionamento do fluxo de informações nas empresas bem como exercitar técnicas de comunicação escrita e oral e Introduzir práticas de desenvolvimento de documentos empresariais.						
EMENTA:						
Estrutura da linguagem. Visão geral do português escrito e vícios da linguagem. A qualidade da linguagem escrita e falada para os profissionais das ciências sociais. Regras básicas para correção na elaboração de textos. Redação Oficial. Os formatos linguísticos profissionais. A comunicação e a informação na organização. A comunicação empresarial. Difusão da política organizacional. Formas de comunicação. Barreiras na comunicação. Efetividade na comunicação organizacional. Comunicação por meio das ferramentas dos sistemas de informações gerenciais.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
KOCH, Ingedore e G. Villaça. A coerência textual. 18. Ed. São Paulo: Contexto, 2014						
ROBBINS, S.P., Comportamento Organizacional, 9ª. ed. São Paulo: Prentice Hall - Pearson, 2002.						
KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CUNHA, C e CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro:						

Lexikon, 2010.

FARACO, C. A. Prática de Texto para estudantes universitários. Petrópolis, Vozes, 2013

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, V. I e TRAVAGLIA, L. C. A coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1990.

BRENNER, E. M. e JESUS, D. M. N. Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização I					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 68
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Matemática	68		68		68	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Retomar os principais conceitos de matemática fundamental para subsidiar o aprendizado das disciplinas de matemática financeira, estatística e outras disciplinas que necessitem desses conhecimentos prévios ao longo do curso. Além disso, estimular o raciocínio lógico-dedutivo através da resolução de problemas que envolvam tais conceitos.						
EMENTA:						
Razão. Proporção. Regra de Três. Conjuntos numéricos e intervalos na reta real. Relações e funções: inversa, composta, do 1º grau, quadrática, exponencial, logarítmica. Funções. Matrizes. Determinantes. Sistema linear. Análise combinatória. Limites. Derivadas.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação e Integração. Prentice Hall, 20. SVIERCOSKI, R.F. Matematica Aplicada as Ciencias Agrarias - Analise de dados e modelos. UFV, 2008. TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
HARIKI, Seiji. Matemática Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2003. SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. Matemática básica para os cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2001. IEZZI, G.. MURAKAMI, C. Fundamentos de Matematica Elementar 1 - Conjuntos e Funcoes. Atual Editora, 2009. IEZZI, G. HAZZAN, S.. DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matematica Elementar 11 - Matematica Comercial, Matematica Financeira, Estatistica Descritiva. Atual Editora, 2013. Guidorizzi, H.L..Um Curso de Calculo. LTC, 2014.						

2º Período

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração introdutória II					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Superior	68		68		68	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a composição das Demonstrações Contábeis e suas interações, identificar os fatos que compõem as demonstrações e suas implicações, bem como as medidas para melhorar a qualidade das informações. Constituindo uma visão ampla dos demonstrativos contábeis.						
EMENTA:						
Demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial; DLPA, DMPL, DFC, e Notas Explicativas; Demonstração do Valor Adicionado; Balanço Social e Relatórios.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 17º ed. São Paulo: Atlas, 2015. IUDICIBUS et al, Manual de contabilidade Societária. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. WEIL, Roman L. Contabilidade Financeira. Introdução aos conceitos, métodos e aplicações. 2 ed. São Paulo.: Cengage Learning, 2015.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
PADOVEZE, Luis Cloves. Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária - Texto e						

Exercícios 11º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 VICECONTI, Paulo Eduardo V; NEVES, Silverio das. Contabilidade Básica - 17ª ed. São Paulo: Saraiva 2016.
 FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 11º ed.- São Paulo: Atlas, 2010.
 PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração introdutória II					
PRÉ-REQUISITO:	-					
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	CH: 136
Organização, Sistemas e Métodos.	68		68		68	Caráter:
						Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a importância da Organização, sistemas e métodos em um ambiente empresarial em constante mutação.						
EMENTA:						
Dinâmica organizacional e a função de Organização e Métodos. Processo Organizador. Instrumentos. Organizacionais e de Processo. Instrumentos de comunicação e informação. Estruturas organizacionais. Formulários e impressos. Fluxogramas. Áreas funcionais : uma visão sistêmica. Sistema de produção. Sistema de recursos humanos. Sistema de marketing. Sistema financeiro. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle, Identificação e Resolução de Problemas Organizacionais, Brainstorming.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização & Métodos. 2.ed. São Paulo, 1998 CURY, Antonio. Organização e métodos : uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005 D'ASCENÇÃO, Luis Carlos M. Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo : Atlas, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
HALL, R.H., Organizações: Estruturas, Processos e Resultados. 8ª. ed., São Paulo:Prentice Hall – Pearson, 2004; OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 1996 ARAÚJO, Luis César G. de. Organizações, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2001 BERNARDES, Cyro, MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria Geral da Administração: Gerenciando Organizações. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2003 MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2005						

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização II					
PRÉ-REQUISITO:	-					
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	CH: 204
Introdução a Economia	68		68		68	Caráter:
						Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Repasar aos estudantes de Introdução à Economia os conceitos de economia, sistema econômico, microeconomia e macroeconomia, bem como sobre o funcionamento dos mercados de produtos e de fatores, os preços de equilíbrio, o funcionamento e aplicação das políticas monetária e fiscal no controle da inflação e desemprego; princípios do comércio internacional.						
EMENTA:						
Apresenta-se a fundamentação teórica e metodológica para propiciar ao estudante capacidade para pensar e analisar a Economia da Produção tendo em vista suas limitações e potencialidades para a sustentabilidade do desenvolvimento da Amazônia. Compreender a geopolítica da produção na Amazônia e sua interação e efeitos na definição dos sistemas de uso da terra, com as diversas modalidades tecnológicas e intensidades de uso de mão de obra, capital e recursos naturais. De modo mais específico, identificar e analisar as tipologias de unidades de produção no que tange ao uso de recursos, tecnologias e orientação para mercados,						

bem como as políticas públicas de investimento, comercialização, transferência de renda e ambiental, tendo em vista atender aos princípios do desenvolvimento sustentável da Amazônia.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.
MANKIW, N. G. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
PARKIN, M. **Economia**. 8. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESANK, O, D. **A economia da estratégia**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
CORNACHIONE JR., E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MOCHÓN, F. M. **Princípios de economia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Makron Books, 2004.
TAN, S. T. **Matemática aplicada a administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização II					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Matemática Financeira	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver o raciocínio lógico matemático, visando a aplicabilidade instrumental dos referenciais teórico-práticos na área de gestão das organizações em geral.						
EMENTA:						
Juros simples e compostos. Desconto simples e compostos, Capitalização e Amortizações de empréstimos e financiamentos. Efeitos inflacionários. Empréstimos. Investimentos e Aplicações.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009 IEZZI, Gelson, HAZZAN, Samuel E DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2004. FILHO, Nelson Casarotto. Análise de Investimentos: Matemática Financeira, Engenharia Econômica. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. 5ª Ed. : Saraiva, 2010. ROBERTO G, Ferreira. Matemática Financeira aplicada: mercado de capitais, análise de investimentos, finanças pessoais e tesouro direto. 8ª Ed.: Atlas, 2014. HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. Matemática aplicada: administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999. Dolce, Osvaldo. Fundamentos da Matemática Elementar. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005 PUCCINI, A. L. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999.						

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização II					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Estatística	68		68		68	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Estudar e compreender os princípios da estatística, aplicando-os em pesquisas que requerem o planejamento, a elaboração de instrumento de coleta de dados, a coleta de dados, a análise utilizando software estatístico e a interpretação de dados., para tomada de decisão.						
EMENTA:						
Elementos fundamentais. Amostra. Arredondamento de números. Tabelas e gráficos estatísticos. Medidas de tendência e dispersão. Assimetria e curtose. Correlação e regressão linear. Noções de amostragem. Probabilidade: definições e teoremas. Distribuições de probabilidade – esperança matemática. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Estimativa pontual e intervalar. Testes de hipóteses.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 2001.						

MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 8 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
MELLO, M. P. **Conhecendo o R**: uma visão mais que estatística. Viçosa: Ed. UFV, 2013.
PINHEIRO, J. I. **Estatística básica**: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
THOMAS, George B. **Cálculo**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
CRESPO, A A. **Estatística Fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

3º Período

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração Introdutória III					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Teoria Geral de Administração	68		55		13	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Discutir o papel desempenhado pelas diferentes escolas administrativas e sua evolução. Sua adaptação e aplicação aos tempos atuais. Abordar uma perspectiva teórica e prática dos diversos aspectos da Administração de Empresas e a aplicação de seus princípios ao gerenciamento de negócios.						
EMENTA:						
Introdução a Teoria Geral da Administração: o que é o seu papel; Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo; A abordagem clássica (Administração Científica e Teoria Clássica); A abordagem humanística: A escola das relações humanas. Teoria da Burocracia. Teoria Comportamental. Teoria dos Sistemas. Teoria das Contingências. Considerações sobre as Teorias Administrativas.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. – 9.ed.-Barueri,SP:Manole,2014. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BERNARDES, Cyro, MARCONDES, Reynaldo Cavaleiro. Teoria Geral da Administração: Gerenciando Organizações. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2003. BOWDITCH, James L.. Elementos do comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira, 2000. KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. VASCOCELOS, Isabela F. Gouveia de; MOTTA, Fernando Prestes. Teoria Geral da Administração . Thomson Pioneira, 2006. WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional : criando vantagem competitiva. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.						

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração Introdutória III					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Análise dos demonstrativos contábeis	68		68		68	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Demonstrar através de casos, as ferramentas ou técnicas mais usuais para análise das demonstrações contábeis, para desenvolver prognósticos econômico-financeiros sobre a situação de uma organização utilizando os resultados dos índices econômicos, financeiros e índice padrão para elaboração de relatórios.						
EMENTA:						
Padronização das Demonstrações Financeiras. Análise através dos Índices padrão. Análise de Demonstrações Contábeis para finalidades de Auditoria. Modelos de avaliação de empresas. Análise do capital de giro. Alavancagem financeira e as diversas taxas de retorno. Tópicos especiais de análise de balanços. Modelo de elaboração de relatórios gerenciais.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 WEIL, Roman L; **Contabilidade Financeira. Introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. 2 ed. São Paulo. Cengage Learning 2015.
 ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josediton, ALVES; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EIXO TEMÁTICO:	Humanização I					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Instituições de Direito	68		68		68	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer noções gerais sobre o sistema jurídico brasileiro						
EMENTA:						
Estado e direito: conceito de Estado, Conceito de direito, ordem jurídica, direito positivo, diferença entre direito e moral, constituição e fundamentos constitucionais, Estado democrático de direito, sistema federativo, separação de poderes, direitos e garantias fundamentais, processo legislativo, e lei complementar, ordinária e medida provisória, Da Responsabilidade Civil do Estado; Direito Administrativo: Conceito e fontes, Princípios, Interpretação, Poderes da Administração Pública, Bens Públicos, Estrutura Administrativa, Licitações e contratos, Organização administrativa Brasileira; Introdução ao direito tributário brasileiro: sistema tributário nacional, princípios tributários, espécies de tributos, limitações do poder de tributar; Fundamentos do direito ambiental; Introdução ao direito do consumidor, tópicos de direitos humanos.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
DOWER, Néelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado . 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015. PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. Direito Administrativo . 30ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017. PADILHA, Rodrigo. Direito Constitucional . 4ª ed. São Paulo: Método, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília: Publicações do Senado Federal, 2015. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo . 12ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário . 38ª ed. São Paulo: Malheiros editores, 2017. MAGALHÃES, Gilson Faria Putsch. Teorias da demanda e do comportamento do consumidor . 2ª ed. Viçosa/MG: UFV, 2005. NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor . 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.						

EIXO TEMÁTICO:	Humanização I					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Sociologia das Organizações	68		68		68	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Descrever as grandes linhas do pensamento social, identificando as relações de trabalho a partir de sua análise histórica e filosófica e da compreensão política das organizações.						
EMENTA:						
A evolução sociológica do homem e do trabalho. A Sociologia do trabalho. Os Grandes Pensadores. Aspectos Sociológicos da Nova Ordem Mundial. Motivação nas Organizações. Mobilidade Social nas Organizações.						

Cultura e Poder nas Organizações. Eficácia Organizacional. O Fator Humano nas Empresas, relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Disfunções Organizacionais. A Comunicação dentro das Organizações.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
VILA NOVA, Sebastiao. **Introdução à sociologia**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
WEBER, M. **Ensaio da Sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOMINGUES, Jose Mauricio. **Teorias sociológicas no século XX**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
MONTANO, Carlos. **Terceiro setor questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 3.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
WAGNER III, John A. **Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
MAUS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização III					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 68
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Informática	68		30		38	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Utilizar as ferramentas e as aplicações da informática, Internet, intranet, extranet, nos processos de execução, armazenamento, controle e gestão de dados e informações de âmbito operacional, tático e estratégico.						
EMENTA:						
A informática como ferramenta para produção, gestão, processamento e armazenamento de dados e informações; o computador - composição de hardware, software e base estrutural sistêmica; Internet, intranet e extranet - conceitos e aplicações; o marketing eletrônico; e, as ferramentas para automação de tarefas - planilhas eletrônicas, editor de texto, mala direta e apresentações eletrônicas.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática: aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia . São Paulo: Atlas, 2006. NORTON, P. Introdução a Informática: Novas aplicações com Microcomputadores . São Paulo: Makron Books, 1996. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . São Paulo: Campus, 2004.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática . São Paulo: Atlas, 2016. TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2009 CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Education, 2004. BRAGA, Willian. Informática Elementar: excel 2007: teoria e prática . São Paulo: Alta Books, 2007. BRAGA, Willian. Informática Elementar: windows xp, excel 2003, word 2003: teoria e prática . São Paulo: Alta Books, 2007						

CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (4º ao 7º Semestre)

4º Período

EIXO TEMÁTICO:	Administração Financeira				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					
Transmitir conhecimentos sobre a importância dos investimentos de capital no setor de materiais e a responsabilidade da administração de materiais no abastecimento do fluxo produtivo e no atendimento ao cliente, bem como das necessidades de controles de qualidade nas compras, discutindo as teorias e exercitando as práticas necessárias para a formação de um profissional com competência técnica, ético e comprometido social e politicamente.					
EMENTA:					
Introdução à administração de materiais nas empresas públicas e privadas. Função da administração de materiais: sistema de administração, aquisição, controle, movimentação dos estoques de materiais e os subsistemas de normalização. Os sistemas de planejamento na administração de materiais. Lotes econômicos. Dimensionamento da qualidade econômica de compras e de fabricação: fatores que envolvem custos, preços fixos e variáveis; entrega total ou parcial, a existência ou não de restrições. Previsões: a utilização pela administração de materiais. Estratégia de encomendas. As licitações. A administração do patrimônio: os princípios de contabilização do imobilizado, inventário e auditorias.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
FRANCISCHINI, Paulino G. & GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio . São Paulo: Pioneira Thompson, 2002. MARTINS, Petronio Garcia; CAMPUS, Paulo Renato. Administração de materiais e recursos patrimoniais . São Paulo: Saraiva, 2003. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção E Operações: Manufatura E Serviços: Uma Abordagem Estratégica . São Paulo: Atlas, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial : transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1998. BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos . 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MARTINS, Danielle Dias Sant"Anna. Ferramentas computacionais para auxílio a decisões logísticas . Viçosa, MG: UFV, 2009. RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações . Rio de Janeiro: PrenticeHall do Brasil, 2003. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert . Administração da produção . São Paulo: Atlas, 2016.					

EIXO TEMÁTICO:	Administração Financeira				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Administração Financeira e Orçamentaria	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar embasamento teórico ao aluno, bem como o instrumental necessário, de forma a capacitá-lo na gestão financeira das organizações e na elaboração de orçamentos operacionais e de investimentos, como também participar da formulação do orçamento estratégico e de seus desdobramentos					
EMENTA:					
Visão geral da administração financeira. Análise do ponto de equilíbrio das operações. Estrutura financeira da empresa. Administração do capital de giro. Instrumentos de avaliação de desempenho financeiro. Orçamento empresarial x planejamento. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de consumo de material.					

Orçamento de compra de material. Orçamento de custos. Orçamento de despesa. Orçamento de caixa. Orçamento de capital. Projeção de resultados. Acompanhamento, análise e controle orçamentário, Análise de Fluxo de Caixa e Indicadores de Viabilidade Econômica e Financeira de Projetos Produtivos.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12^a ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2010.
SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das empresas**. 13 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
ROSS, Stephen A. **Administração financeira**. Colaboração de Randolph W Westerfield; Jeffrey F Jaffe. São Paulo: Atlas, 1995.
WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial**. Colaboração de Antonio Zoratto Sanvicente. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
LUNKES, João Rogério. **Manual de Orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003.
FERREIRA, José Antônio Stark. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EIXO TEMÁTICO:	Administração Financeira			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 238
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Fundamentos do Agronegócio	34	34	34	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:				
Estudar os conceitos básicos do agronegócio, identificar historicamente os objetivos do agronegócio brasileiro, bem como os conceitos de crescimento e desenvolvimento regional, cadeias produtivas, agronegócio e arranjos produtivos locais, com ênfase no desenvolvimento sustentável a partir da interação entre os produtores, empreendedores e comunidades e seus representantes, os arranjos institucionais, os povoadamentos urbanos e as dinâmicas dos mercados globais.				
EMENTA:				
Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. compreender o modelo de crescimento em curso e refletir sobre a estruturação de cadeias produtivas de base agrária e seu papel na sustentabilidade do desenvolvimento regional. Compreender a geopolítica do povoamento na Amazônia e sua interação e efeitos na definição dos sistemas de uso da terra, com as diversas modalidades tecnológicas e intensidades de uso de mão de obra e dos recursos naturais e consequentes implicações na qualidade de vida das pessoas. De modo mais específico, identificar e analisar as tipologias de cadeias produtivas locais, bem como o alcance das organizações locais e arranjos institucionais no que tange ao uso de recursos comuns (florestais e pesqueiros), produção familiar, produção rural integrada, certificação de produtos, acesso a mercados, políticas públicas de fomento e transferência de renda, tendo em vista o desenvolvimento sustentável da Amazônia.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios . São Paulo: Atlas, 2005. BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial : GEPAI: Grupo de Pesquisas Agroindustriais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Volume 1. CALLADO, A. A. C. Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
MENDES, J. T.G.; JUNIOR, J. B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Prentice Hall, 2007. PARKIN, M. Economia . 8 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009. SANTANA, Antônio Cordeiro (Org.). Mercado, cadeia produtiva e desenvolvimento rural na Amazônia . Belém: Editora UFRA, 2014. BRAGA, Marcelo José (Ed.) Defesa da concorrência e poder de mercado no agronegócio . Viçosa: Editora UFV, 2005. SCHNEIDER, Sérgio (Org.). A Diversidade da agricultura familiar . 2 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.				

EIXO TEMÁTICO:	Administração Financeira			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 238
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Gestão de Pessoas	68	50	18	Obrigatório

OBJETIVO GERAL:

Articular as múltiplas interfaces dos processos de trabalho que constituem a Gestão de Pessoas e formação de equipes, considerando conceitos tradicionais e contemporâneos, bem como seus diferentes estágios em termos de suas práticas, pesquisa e reflexão no campo acadêmico e organizacional.

EMENTA:

Gestão de Pessoas no contexto nacional e internacional: origem, trajetória, papel estratégico, tendências e perspectivas. Modelos de Gestão de Pessoas. Gestão Estratégica de Recursos Humanos sua vinculação a Estratégia da Organização. Principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de políticas e práticas de Gestão de Pessoas nas organizações em diferentes realidades. Atividades e procedimentos dos processos de trabalho em Gestão de Pessoas e os impactos de sua operacionalização em diferentes instâncias organizacionais: Movimentação (planejamento, captação, transferência, expatriação e recolocação); Desenvolvimento (Gestão de Desempenho e Carreira, Treinamento e Desenvolvimento dos indivíduos e equipes) e Valorização das Pessoas (remuneração e serviços).

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

DAVEL, E; VERGARA, S. **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001.
CHIAVENATTO, Idalberto. **Recursos Humanos: O capital das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2005.
HANASCHIRO, D.; TEIXEIRA, M.L.; ZACARRELI, L. **Gestão do Fator Humano**. São Paulo : Saraiva, 2006..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOWDITCH, James L.. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2000.
MARRAS, Jean Pierri. **Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2000.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
MILKOVICH, George T. Boudreau, Jonh W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.
WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R. **Comportamento Organizacional: Criando Vantagem Competitiva**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.. São Paulo: Saraiva, 2003

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial I					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 102
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Psicologia organizacional	51		51		51	Obrigatório

OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância dos conhecimentos fundamentais da psicologia para estabelecer relações interpessoais satisfatórias em um ambiente de trabalho. Relacionar processos psicológicos e processos de trabalho.

EMENTA:

Comportamento Humano nas Organizações. Personalidade. Motivação para o Trabalho. Funcionamento e Desenvolvimento de grupos e Liderança. Conflitos Organizacionais. Aprendizagem Organizacional.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

AGUIAR, M. A. **Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Saraiva, 2005.
CHIAVENATTO, I. **Recursos Humanos: O capital das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2005.
DAVEL, e; VERGARA, S. **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCA, A. C. **Comportamento organizacional: conceitos e praticas**. São Paulo: Saraiva, 2006.
FIORELLI, J. O. **Psicologia para Administradores: integrando teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004
BOWDITCH, James L.. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2000
BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
HANASCHIRO, D.; TEIXEIRA, M.L.; ZACARRELI, L. **Gestão do Fator Humano**. São Paulo: Saraiva, 2006

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial I					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 102
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Filosofia e Ética profissional	51		51		51	Obrigatório

OBJETIVO GERAL:

Despertar nos alunos o espírito crítico e o raciocínio lógico, bem como fornecer aos alunos embasamento sobre conhecimento e sua importância na gestão organizacional. Discutir os principais problemas éticos vinculados à atuação do Administrador.

EMENTA:

Natureza e objeto dos estudos filosóficos. Ciência e Filosofia - Conceitos. As diversas ciências e a Administração. Ética, Lógica, Estética e Metafísica e suas relações com a Administração. O problema do conhecimento (Epistemologia) e sua implicação na Administração. Trabalho: liberdade e submissão. Noções de Ética; a ética empresarial: conceito e evolução até a era da ética. A ética e as teorias sobre os princípios éticos; a ética e a lei. Aspectos substantivos da ética empresarial. Por que adotar um Código de Ética Interno. Como fazer uma Organização obedecer ao Código de Ética. Como enfrentar a concorrência antiética. Princípios éticos aplicáveis às atividades empresariais. Princípios éticos aplicáveis ao relacionamento com a sociedade em geral. Ética e meio ambiente.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

Vázquez, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 21.^a edição, 2001.
ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
VASCOCELOS, Isabela F. Gouveia de; MOTTA, Fernando Prestes. **Teoria Geral da Administração**. Thomson Pioneira, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
MACHADO FILHO, Cláudio A. Pinheiro. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações : responsabilidade social, instituições, governança e reputação**. São Paulo: Thomson, 2006.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração : uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2008.
TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. -2. ed- Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006

5º Período

EIXO TEMÁTICO:	Administração Pública e Marketing				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Administração Pública	68		50	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Elevar o conhecimento sobre a administração pública e analisar os conceitos da administração pública, sua evolução histórica, seu embasamento doutrinário e legal.					
EMENTA:					
Construir conhecimento sobre o Estado no Brasil, sua história e ação pública. Os conceitos básicos de Administração partir de pré-requisitos que envolvem a capacidade do(a) educando(a) no debate de problemas contextualizados no seu dia-a-dia. As práticas de trabalho, caracterizando-as na dimensão de um saber vinculado à realidade social e econômica do setor em que atua.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. Direito Administrativo . 30 ^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017. FRANCISCHINI, Paulino G. & GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio . São Paulo: Pioneira Thompson, 2002. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado . 11 ^a ed. São Paulo: Atlas, 2011. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo . 12 ^a ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016. KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado . 13 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2015.					

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração** : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.

EIXO TEMÁTICO:	Administração Pública e Marketing					
PRÉ-REQUISITO:	-					
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	
Administração de Marketing	68		50		11	
OBJETIVO GERAL:						
Compreender as bases do marketing e sua abrangência tanto sob o aspecto teórico como o prático e apto a cursar as disciplinas subsequentes de marketing.						
EMENTA:						
Base conceitual do Marketing: conceito e evolução. O ambiente, suas variáveis e mudanças e a formação do conceito de marketing. As funções do marketing. O sistema de marketing. O processo de marketing. Segmentação do mercado. O composto de marketing: composto do produto, de preço, de distribuição e de comunicação. Aspectos éticos e legais. Responsabilidade social do marketing, Mensuração de Market Share. Realização de pesquisa de Mercado.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
KOTLER, P e KELLER, K. L. Administração de marketing: a bíblia do marketing. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.						
OLIVEIRA, Djalma Pinho R. de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2012.						
CERTO, Samuel C. PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implementação de estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BUTTERFIELD, L. (org). O valor da propaganda: vinte maneiras de fazer a propaganda funcionar para a sua empresa. São Paulo: Cultrix, 2005.						
KOTLER, Philip. <i>O Marketing sem Segredos</i> . Bookman Companhia, 1ª edição, 2005						
DIAS, S. R. (coord.). Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.						
KERIN, R. A. et al. Marketing. 8ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.						
LAS CASAS, A. L. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2006.						

EIXO TEMÁTICO:	Planejamento e Mercado					
PRÉ-REQUISITO:	-					
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	
Mercado de Capitais	34		24		10	
OBJETIVO GERAL:						
Preparar o aluno para uma visão integrada do mercado financeiro e seu funcionamento, enfatizando as principais formas de remuneração, bem como uma análise da política monetária e financeira governamental.						
EMENTA:						
Intermediação financeira. Moeda. Sistema Financeiro Nacional. Banco Central. Políticas Monetárias e seus instrumentos Sistema financeiro nacional em seus quatro segmentos de mercado: de crédito; cambial; monetário e de capitais: situação atual e evolução. Mercados Futuros e de opções. Atividade econômica e fluxos de financiamento.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.						
CAVUSGIL, S. T. Negócios Internacionais : estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.						
PARKIN, M. Economia . 8 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2016.						
CAMPBELL, John Y; MACKINLAY, Archie C.; LO, Andrew W. The Econometrics of Financial Markets . 2 ed. Princeton University Press, 1997.						

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
 BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Pesquisas Agroindustriais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Volume 1.
 PINDYCK, R. S. **Microeconomia**. 8 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

EIXO TEMÁTICO:	Planejamento e Mercado					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 102
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Planejamento Estratégico	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Propiciar uma visão sistêmica da organização, como também, aprender como preparar um planejamento estratégico de uma empresa, analisando o macro e microambiente da organização						
EMENTA:						
A natureza do planejamento empresarial: princípios, filosofias, estruturação e tipos de planejamento. Análise da empresa e de seu ambiente. Forças e Estratégias Competitivas. Metodologia de elaboração e implementação de Planejamento Estratégico: diagnóstico estratégico; missão e visão da empresa; objetivos e desafios empresariais; estratégias empresariais; políticas empresariais, projetos e planos de ação; controle e avaliação. Planejamentos Tático e Operacional. Planejamento Econômico.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul; STEFFEN, Flavio Deni. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia . São Paulo: Pearson Education, 2010.						
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas . São Paulo: Atlas, 2008.						
DE OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar . São Paulo: Atlas, 2009.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico . São Paulo: Atlas, 2001.						
PORTER, Michael. Estratégia competitiva . São Paulo: Elsevier Brasil, 2004.						
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . São Paulo: Atlas, 2003.						
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert . Administração da produção . São Paulo: Editora Atlas, 2016.						
KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: balanced scorecard . Rio de Janeiro: Campus, 1997						

EIXO TEMÁTICO:	Sustentabilidade					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 102
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Governança Corporativa	34		20		14	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
apresentar os conceitos de Governança Corporativa e suas implicações práticas no ambiente de negócios contemporâneo, alicerçadas nos princípios de ética, transparência, equidade e responsabilidade socioambiental. O aluno deverá ter clareza da importância das ferramentas de Governança Corporativa a serem aplicados em diferentes tipos de organização, sejam empresas de capital aberto, empresas familiares de capital fechado, cooperativas, empresas estatais e privatizadas e organizações de terceiro setor.						
EMENTA:						
Definições de Governança Corporativa. Teoria dos Stakeholders. O conceito de maximização do valor para os acionistas versus a teoria de equilíbrio dos interesses dos stakeholders. Tendências da Governança Corporativa no Brasil. Conceito de Sustentabilidade. A Crise Ambiental. Os 3 pilares da sustentabilidade: O Triple Bottom Line. Energias: fontes e usos.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
ANDRADE, Adriana e ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo, Atlas, 2007.						
ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.						
HANASHIRO, M. D. Gestão do Fator Humano: Uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2007.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO FILHO, C. P. *Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

DIAS, Reinaldo. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Responsabilidade social empresarial: teoria e prática*. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006

MONTANO, Carlos. *Terceiro setor questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social*. 3.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital*. São Paulo: Atlas, 2005

EIXO TEMÁTICO:	Sustentabilidade				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Gestão Ambiental	34		24		10
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar para a atuação como gestores em sistemas de gerenciamento ambiental, com formação integrada das diversas áreas do conhecimento que as compõem, bem como a participação na execução e implementação de planejamentos, projetos, operação e manutenção de setores de interesse ambiental.					
EMENTA:					
Poluição Aquática; Poluição do Ar; Resíduos; Legislação Ambiental; Risco Ambiental; Biodiversidade; Saúde Ambiental; Licenciamento Ambiental; medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos ambientais.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas , 6ª ed. São Paulo: Gaia, 2001.					
LARA, Paulo de Tarso de; PETERS, Edson Luiz. Legislação Ambiental Federal . 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2011.					
SILVA, Romeu Faria Thomé da. Manual de Direito Ambiental . 7ª ed. Salvador: JusPodivm, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CARDELLA, Benedito. <i>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas</i> . São Paulo: Atlas, v. 1, 1999.					
DIAS, Reinaldo. <i>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</i> . São Paulo: Atlas, 2006.					
LIBERATO, Ana Paula. Coletânea de Legislação Ambiental: legislação socioambiental . Vol. 1. Curitiba: Juruá Editora, 2011.					
SILVA, Danny Monteiro da. Dano ambiental e sua reparação . Curitiba: Juruá, 2012.					
AMADO, Frederico. Direito Ambiental: esquematizado . 8ª ed. Salvador: JusPodivm, 2017					

EIXO TEMÁTICO:	Sustentabilidade				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Administração Rural	34		34		0
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar para a atuação como gestores em sistemas de gerenciamento rural, com formação integrada das diversas áreas do conhecimento que as compõem, bem como a participação na execução e implementação de planejamentos, projeto..					
EMENTA:					
Introdução às ciências administrativas. Organizações rurais e funções de administração aplicadas à empresa agropecuária. Classificação e composição dos custos e receitas. Sistema simplificado de contabilidade gerencial: registros físicos da produção, contabilidade de receitas e despesas, contabilidade do ativo e do passivo. Marketing aplicado à agropecuária. Planejamento estratégico					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
BATALHA, Mário Otávio (Coord.) <i>Gestão Agroindustrial: GEPAI</i> . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. V.2.					
CALLADO, A. A. C. Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2008.					
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 LUNKES, João Rogério. **Manual de Orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003.
 KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
 FERREIRA, José Antônio Stark. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 MARTINS, E; ROCHA, W. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

6º Período

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial II					
PRÉ-REQUISITO:	-					
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	
Gestão de Sistema de Informação	34		24		10	
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer ao aluno conhecimento dos instrumentos, técnicas e processos que possibilitem o gerenciamento das organizações pela integração das informações envolvidas na formulação e implementação de estratégias, bem como do processo de tomada de decisões.						
EMENTA:						
Conceitos de sistemas de informação; tecnologias de informação e sistemas de informação. Integração de sistemas de informação. Estratégias de negócios e informação. Modelos e aplicativos para o gerenciamento da informação. Estratégia de negócios e gestão da informação. Conceitos e abordagens sobre a gestão do conhecimento. Tecnologias associadas à gestão da informação e do conhecimento.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática: aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia . São Paulo: Atlas, 2006. Maximiano, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012 CURY, Antonio. Organização e métodos : uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ARAÚJO, Luis César G. de. Organizações, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2001 REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática . São Paulo: Atlas, 2016. TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2009 CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. Introdução à Informática . São Paulo: Pearson Education, 2004. BRAGA, Willian. Informática Elementar: windows xp, excel 2003, word 2003: teoria e prática . São Paulo: Alta Books, 2007.						

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial II					
PRÉ-REQUISITO:	-					
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	
Logística de Suprimentos	34		20		14	
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar aos alunos condições de entendimento dos conceitos essenciais relativos à organização da produção, tanto de bens como de serviços, dentro de uma visão sistêmica das empresas modernas, numa perspectiva de cadeia de valor e possibilitar a visualização dos sistemas de produção usados na busca da eficácia operacional de forma a tornar a empresa mais competitiva;						
EMENTA:						
Suprimento. Relacionamento com fornecedores. Compras. Fluxos. Logística integrada. Cadeias de suprimentos. Redes de suprimentos. Logística e valor para o cliente. Parcerias e integração de processos. Logística nas cadeias de suprimentos. Nova concorrência.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos . 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . 4Ed. São Paulo: Pioneira, 2007. TAYLOR, David A.. Logística na cadeia de suprimentos . São Paulo: Pearson, 2005.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993/2014/2015.

BOWERSOX, D. J., Closs, D.J. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 1997.

CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção e operações: manufatura e serviços**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Petrônio. G. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

MARTINS, Danielle Dias Sant"Anna. **Ferramentas computacionais para auxílio a decisões logísticas**. Viçosa, MG: UFV, 2009.

EIXO TEMÁTICO:	Administração Empresarial II					
PRÉ-REQUISITO:	-					
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	CH: 136
Administração da Produção	68		68		-	Caráter: Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar aos alunos condições de entendimento dos conceitos essenciais relativos à organização da produção, tanto de bens como de serviços, dentro de uma visão sistêmica das empresas modernas, numa perspectiva de cadeia de valor e possibilitar a visualização dos sistemas de produção usados na busca da eficácia operacional de forma a tornar a empresa mais competitiva.						
EMENTA:						
Administração de operações produtivas, modelo de transformação, os tipos de produção e as atividades da administração da produção. O papel estratégico e os objetivos da produção. A hierarquia estratégica, o conteúdo e processo da estratégia de produção. O projeto em gestão da produção, o efeito volume-variedade no projeto, os tipos de processo em manufatura e serviços. O projeto de produtos e serviços e a vantagem competitiva do bom projeto. O projeto da rede de operações produtivas, localização da capacidade e a gestão da capacidade produtiva em longo prazo. O arranjo fixo e fluxo, os tipos básicos do arranjo físico. A natureza do planejamento e controle, a tarefa de planejamento e controle de capacidade, medição da demanda e da capacidade. O planejamento e controle de projetos, o gerenciamento de projetos, o planejamento da rede, Cálculos de Medida de capacidade (Projeto, Efetiva, Utilização e Eficiência); Conceitos de Sistema Just in Time e Sistema de produção Toyota, Metodologia 5'S, Metodologia do PDCA, Certificações de Qualidade da Produção.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
LAUGENI, Fernando P.; MARTINS, Petrônio G. Administração da produção . São Paulo: Saraiva, 2006.						
MOREIRA, Daniel A. Administração da Produção e Operações . Editora Pioneira. São Paulo, 1993.						
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert . Administração da produção . São Paulo: Atlas, 2016.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção E Operações: Manufatura E Serviços: Uma Abordagem Estratégica . São Paulo: Atlas, 2000.						
TAYLOR, Frederick. Princípios de Administração Científica . São Paulo: Atlas, 1990.						
CONTADOR, José Celso et al. Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa . São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1998.						
OSADA, Takashi; TAKAHASHI, Yoshisaku. TPM/MPT–Manutenção Produtiva Total . Instituto IMAM, 1993.						
RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações . Rio de Janeiro: PrenticeHall do Brasil, 2003.						

EIXO TEMÁTICO:	Finanças e tributos					
PRÉ-REQUISITO:	-					
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	CH: 204
Contabilidade de Custos	68		40		28	Caráter: Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Conhecer e analisar processos produtivos e sistemas de custos, para a geração de informações, visando o processo de tomada de decisão gerencial.						
EMENTA:						
Introdução a Contabilidade de Custos. Elementos e Fluxo de Custos. Esquema Básico da Contabilidade de Custos: Métodos de Custeio. Custeamento por Ordens de Produção. Custeamento por Processo ou Departamentalização						

com subprodutos, Co-produtos ou Produtos Conjuntos. Apuração de Resultado e Encerramento do Exercício.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

HORNGREEN, Charles T. Contabilidade de Custos. Vol. 1. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HORNGREEN, Charles T. Contabilidade de Custos. Vol. 2. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LEONE, George. Curso de Contabilidade de Custos. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, José Antônio Stark. Contabilidade de Custos. 1ª Ed. São Paulo. Prentice Hall do Brasil, 2007.

BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. / Adriano Leal Bruni, Rubens Fama – 6ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

BERTI, Anélcio. Contabilidade e Análise de Custos. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

EIXO TEMÁTICO:	Finanças e tributos					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Planejamento Tributário e política fiscal	68		68		68	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Transmitir meios para controlar e cumprir as obrigações tributárias, em vista da crise fiscal brasileira						
EMENTA:						
Estrutura e dinâmica da gestão tributária. Elisão e evasão fiscal: fundamentos e elaboração do planejamento tributário. Racionalização de procedimentos. Planejamento tributário internacional. Incentivos fiscais, regionais e setoriais.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
FABRETTI, Lúdio Camargo. Direito tributário aplicado: impostos e contribuições das empresas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.						
BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.						
VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 38ª ed. São Paulo: Malheiros, 2017.						
FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2015						
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 27ª ed. São Paulo: Saraiva. 2016.						
MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.						
CASSONE, Vittorio. Direito Tributário: fundamentos constitucionais, análise de impostos, incentivos à exportação, doutrina, prática e jurisprudência. 19ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.						

EIXO TEMÁTICO:	Finanças e tributos					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Direito Trabalhista e Previdenciário	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer noções de direito trabalhista, previdenciário e empresarial e o mecanismos de defsa e de prevenção relativos às questões trabalhistas;						
EMENTA:						
Noções de direito do Trabalho, Contrato Individuais de Trabalho e Relação de Emprego. Caracterização. Contratos Afins. Contratos Especiais de Trabalho. Sujeitos e conteúdo. Classificação. Obrigações decorrentes do contrato. Duração da jornada de trabalho. Repouso semanal remunerado. Férias. Salário. Alteração do contrato de trabalho. Suspensão e interrupção do contrato. Estabilidade. Extinção. Aviso prévio. Prescrição e decadência. Noções de direito previdenciário: Previdência social, conceito e objeto. Beneficiários. Plano de benefícios. Custeio. Contribuição. Acidente de trabalho. Seguro desemprego. Noções de Direito Empresarial: O Empresário. Tipos de Sociedades. Títulos de Crédito. Função social da empresa. Recuperação judicial.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						

ALMEIDA, Amador Paes de. **Manual das Sociedades Comerciais – Direito de Empresa**. 22ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 32ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUGARELLI, Aclibes. **Direito Comercial**: falência. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2007.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de Direito do Trabalho**. 29ªed. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de Prática Trabalhista**. 50ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. 28ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

7º Período

EIXO TEMÁTICO:	Teorias e Gestão				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Comportamento Organizacional	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					
oferecer ao aluno condição de analisar as complexas variáveis comportamentais que afetam o funcionamento das organizações. Propiciar aos discentes, por meio de um conhecimento baseado em teorias e críticas dos diversos conteúdos que tratam do comportamento humano no ambiente de trabalho, uma compreensão do contexto que afeta os indivíduos, grupos, líderes e executivos no desempenho de suas funções.					
EMENTA:					
Fundamentos do comportamento organizacional; Valores, atitudes e satisfação com o trabalho; Personalidade e emoções; Percepção e tomada de decisões individuais; Conceitos básicos de motivação; Fundamentos do comportamento em grupo; A comunicação; Relações interpessoais e dinâmica dos grupos nas organizações; Liderança e confiança; Poder, política e gestão; Fundamentos de Estrutura Organizacional; Planejamento do trabalho e tecnologia; Mudança organizacional e administração do estresse; Comportamento organizacional no mundo digital.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
ROBBINS, S.P., Comportamento Organizacional , 9ª. ed. São Paulo: Prentice Hall - Pearson, 2002.					
DAVEL, e; VERGARA, S. Gestão com pessoas e subjetividade . São Paulo: Atlas, 2001.					
MORGAN, G. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CHANLAT, J.-F. O indivíduo na organização . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996, v. 1.					
FRANCA, Ana Cristina. Comportamento organizacional : conceitos e praticas. São Paulo: Saraiva, 2006.					
BOWDITCH, James L.. Elementos do comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira, 2000					
HALL, R.H., Organizações: Estruturas, Processos e Resultados . 8ª. ed., São Paulo: Prentice Hall – Pearson, 2004;					
WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R. Comportamento Organizacional : Criando Vantagem Competitiva. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.. São Paulo: Saraiva, 2003					

EIXO TEMÁTICO:	Teorias e Gestão				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Teoria das Organizações	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					
Analisar de forma crítica e analítica resultados, informações e situações considerando o contexto em que estes acontecem e suas relações de causa e efeito diante do ambiente organizacional;					
EMENTA:					
As atividades do administrador. Hierarquia das organizações. A cultura organizacional. Comportamento dos integrantes das organizações e os objetivos buscados pelas organizações. A estruturação das organizações. Influências do poder e da autoridade. Conflitos e os estilos de coordenação. As mudanças das organizações: O					

meio ambiente, o crescimento, a deteriorização e o desenvolvimento das organizações. O passado, presente e futuro da administração.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2006.

VASCONCELOS, Isabela F. Gouveia de; MOTTA, Fernando Prestes. Teoria Geral da Administração. Thomson Pioneira, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VASCONCELLOS, Eduardo; HEMSLEY, J. R. Estrutura das organizações. São Paulo: Pioneira, 2003

BERNARDES, Cyro, MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria Geral da Administração: Gerenciando Organizações. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FRANCA, Ana Cristina. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006.

WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R. Comportamento Organizacional: Criando Vantagem Competitiva. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.. São Paulo: Saraiva, 2003;

HALL, R.H., Organizações: Estruturas, Processos e Resultados. 8ª. ed., São Paulo: Prentice Hall – Pearson, 2004

EIXO TEMÁTICO:	Teorias e Gestão					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Gestão da Qualidade	68		48h		20h	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade de produtos e serviços, num ambiente empresarial voltado para a excelência. Compreender e analisar os principais processos de gestão e garantia da qualidade.						
EMENTA:						
Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma; Técnicas gerenciais: brainstorming, gráfico de pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, SETFI, GUT, matriz de contingências; Normalização: normalização internacional, nacional e de empresas; normas básicas; elaboração de normas técnicas e especificações; aspectos básicos da qualidade industrial; análise da qualidade; normas básicas para planos de amostragem e seus guias de utilização; os critérios de excelência e os prêmios regionais e nacionais.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISO 9001:2009: princípios e requisitos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.						
CARPETINNI, Luiz César RIBEIRO. Gestão da qualidade ISO 9001: 2015: requisitos e integração com a ISO 14001:2015						
OSADA, Takashi. House Keeping (5S's–Cinco pontos-Chaves para o Ambiente da Qualidade Total). São Paulo: Instituto IMAM, 1992.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CALARGE, Felipe Araújo. Visão sistêmica da qualidade: a melhoria de desempenho da organização direcionada pela qualidade , 2001						
SLACK, Niguel. Administração da produção - 2016						
LIKER, O modelo toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo - 2005						
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, v. 1, 1999.						
HILLIER, F. S., LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa operacional. 8. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.						

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa I					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Elaboração de Projetos de Investimentos Rurais	68		48h		20h	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Diagnosticar e planejar uma propriedade agropecuária e realizar análise de investimento						

EMENTA:

Diagnóstico de propriedades rurais; empreendedorismo; projetos agropecuários e análise de investimentos – viabilidade, rentabilidade e risco; planejamento estratégico; Principais conceitos de projetos de investimentos. Importância, tipologias, identificação e diagnóstico de projetos de investimentos. Tamanho e Localização de projetos. Pesquisa de mercado e plano mercadológico. Orçamentos, investimentos, projeções de custos e receitas e financiamento de projetos. Fundamentos de análise de investimentos: custo de oportunidade, o valor do dinheiro no tempo e projeção de fluxos de caixa. Métodos de análise econômico-financeira de projetos: valor presente líquido, taxa interna de retorno, relação benefício/custo, período de recuperação do investimento e análise custo/volume/lucro (CVL). Monitoramento e avaliação ex-post de projetos. Linhas de crédito rural existentes. Modelos de projetos de investimento para diferentes instituições.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Pesquisas Agroindustriais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12^a ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2010.
 REZENDE, José Luiz Pereira. **Análise econômica e social de projetos florestais**. 3 ed. Viçosa: Editora UFV, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENDES, J. T.G.; JUNIOR, J. B. P. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
 PARKIN, M. **Economia**. 8 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.
 SANTANA, Antônio Cordeiro (Org.). **Mercado, cadeia produtiva e desenvolvimento rural na Amazônia**. Belém: Editora UFRA, 2014.
 CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2008.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

EIXO TEMÁTICO:

Simulação Gerencial e Pesquisa I

PRÉ-REQUISITO:

-

CH: 136

DISCIPLINA

CH Total

CH Teórica:

CH Prática:

Caráter:

Introdução ao Comércio Exterior

68

50

18

Obrigatório

OBJETIVO GERAL:

Descrever as características do comércio exterior brasileiro. Analisar a legislação que o regulamenta.

EMENTA:

Comércio Internacional. Estruturas brasileiras para o comércio exterior. Legislação brasileira e internacional. Importação. Exportação. Políticas de Exportação e Importação, Política Brasileira de Comércio Exterior. Organismos Internacionais de Comércio. Classificação Fiscal de Mercadorias. Termos e tratados de cooperações Internacionais de Comércio. Exportação e Importação. Regimes aduaneiros, SISCOMEX.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 FARO, R.; FARO, F. Curso de comércio exterior: visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2007
 CAVUSGIL, S. T. **Negócios Internacionais**: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RACY, Joaquim Carlos (Org.). Introdução à gestão de negócios internacionais. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2006.
 MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
 DORNBUSCH, R. **Macroeconomia**. 11 ed. Porto Alegre: MacGraw-Hill, 2013.
 BRAGA, Marcelo José (Ed.) **Defesa da concorrência e poder de mercado no agronegócio**. Viçosa: Editora UFV, 2005.
 MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

CICLO DE SEDIMENTAÇÃO PROFISSIONAL (8º e 9º Semestre)

8º Período

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa II				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Gestão de Pequenas Empresas	68				
OBJETIVO GERAL:					
Formar profissionais habilitados ao exercício da profissão administrativa, com senso de responsabilidade, competência, criatividade, ética e iniciativa, capacitados a administrar informações, assessorando as organizações nas tomadas de decisões estratégicas.					
EMENTA:					
A aplicabilidade do conhecimento acadêmico na dinâmica de mercado. Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Empregabilidade. Desenvolvimento de equipes de trabalho. Administração do tempo. Desenvolvimento de visão sistêmica. A simulação dos vários aspectos que interferem na estratégia, nas táticas e na operação do dia-a-dia de uma organização. Tomadas de decisão. A influência das decisões dos concorrentes e da dinâmica do mercado. Como conquistar e manter clientes. Comunicação eficiente na assessoria contábil empresarial. Jogos de empresas por meio de dinâmica de grupo. Simulações envolvendo estudo de casos. Postura inovadora. Liderança e o processo gerencial. Técnicas de negociação.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
DATNER, Yvette. Jogos para educação empresarial . São Paulo: Editora Agora, 2006. GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais . 2ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2007. OLIVEIRA, Djalma Pinho R. de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar . São Paulo: Atlas, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BROOKS, Ian. Seu cliente Pode Pagar Mais . São Paulo: Editora Fundamentos, 2010. FIORELLI, J. O. Psicologia para Administradores: integrando teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2004. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. MELO, José Carlos Martins F. – Negociação baseada em estratégia . São Paulo: Atlas, 2003. WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.					

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa II				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Negociação e Administração de Conflitos	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					
Transmitir noções básicas acerca dos métodos extrajudiciais de resolução de conflitos, com ênfase na Mediação. Pesquisar formas alternativas, ao Poder Judiciário, na resolução de litígios quer no âmbito interno, quer no cenário internacional. O estudo desses métodos alternativos permitirá, ao corpo discente, conhecer mecanismos diversos da forma judicial e entender as características próprias desses métodos, especialmente a mediação.					
EMENTA:					
A importância da negociação. Como desenvolver a competência negocial. Negociar globalmente. Conflito, Mediação e Arbitragem. Comunicação e cultura na negociação. Os elementos comuns a toda negociação. Ética e poder na negociação. Tipos de negociação e estratégias apropriadas a cada tipo de negociação. Etapas do processo de negociação. A arquitetura do acordo.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
ANDRADE, Rui Otávio B. de, ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Princípios de Negociação: ferramentas e gestão . 2 edª. São Paulo: Atlas, 2007. ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. DALLEDONE, Jorge. Negociação: como estabelecer diálogos convincentes . São Paulo: LTC, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
DOWER, Nélson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado . 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.					

LOPES, Sonia. **Negociação**. São Paulo: FGV, 2009.
MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MELLO, José Carlos Martins F de. **Negociação baseada em estratégia**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2000.

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa II					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 238
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Empreendedorismo	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Compreender o empreendedorismo como meio para melhor intervir, decidir e participar na vida organizacional contemporânea.						
EMENTA:						
Principais características e perfil do empreendedor (Comportamento e Personalidade): Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Empreendedorismo corporativo. O planejamento financeiro nas empresas emergentes. Fundamentos de excelência.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
ANDRADE, Rui Otávio B. de, ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Princípios de Negociação : ferramentas e gestão. São Paulo: Atlas, 2007. Biagio, Luiz Arnaldo.; Batocchio, Antônio. Plano de Negócios: Estratégia para micro e pequenas empresas. -2.ed.- Baruaeri,SP: Manole,2012 HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BERNARD, Luís Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão, fundamentos estratégias e dinâmicas . São Paulo: Atlas, 2003. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa , São Paulo: Editora Cultura, 2000. DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. Editora Pioneira - São Paulo, 1994 LOPES, Sonia. Negociação . São Paulo: FGV, 2009. MENDES, Jeronimo. Manual do empreendedor . São Paulo: Atlas, 2009.						

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa II					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH:
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Responsabilidade Social Empresarial e Economia Solidária	34		34		34	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Refletir sobre a importância da responsabilidade social empresarial (RSE) para o desenvolvimento sustentável (DS) do planeta, estimulando uma postura crítica e analítica em relação ao papel do profissional na incorporação desta atividade na gestão da empresa.						
EMENTA:						
Conceitos ligados à responsabilidade social. A função social das empresas, compromisso social e gestão empresarial e as dimensões da responsabilidade social. Modelos de indicadores e avaliação. Instrumentos de responsabilidade social. Gestão dos sistemas de gestão de responsabilidade social e sociedade contemporânea e sua interface com organizações de serviços públicos. Conceitos de economia solidária.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva 2002 HANASHIRO, M. D. Gestão do Fator Humano: Uma visão baseada em stakeholders . São Paulo: Saraiva, 2007. ANDRADE, Adriana e ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências . São Paulo, Atlas, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2006. MACHADO FILHO, C. P. Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações . São Paulo: Pioneira						

Thomson Learning, 2006.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Responsabilidade social empresarial: teoria e prática. 2. ed., rev. e ampl Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006

MONTANO, Carlos. Terceiro setor questão social: critica ao padrão emergente de intervenção social. 3.ed. ed. São Paulo: Cortez,2010.

IUDICÍBUS, Sérgio. Análise de Balanços: análise da liquidez e do endividamento; Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009

11.2 DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Língua Brasileira De Sinais – Libras	34	30	38	Eletiva
OBJETIVO GERAL				
Compreender a Língua Brasileira de Sinais.				
EMENTA:				
A cultura surda. O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Uso de expressões faciais gramaticais (declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas). Alfabeto digital e número. Vocabulário (família, pronomes pessoais, verbos e etc.).				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
KARNOPP e QUADROS. <i>Língua de Sinais Brasileira</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. HONORA, Márcia. Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal, 74 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GESSER, Audrei . Libras: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. FERNANDES, Eulália (Org.). <i>Surdez e Bilingüismo</i> . Porto Alegre: Mediação, 2005. GESSER, Audrei . O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. GÔES, Maria Cecília R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. SILVA, Ângelam C. da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Estudo Das Relações Étnico-Raciais Na Sociedade Brasileira	34	26	8	Eletiva
OBJETIVO GERAL				
Compreender as Relações Étnico-Raciais Na Sociedade Brasileira				
EMENTA:				
Reflexão sobre as relações raciais no Brasil. Desigualdade social e racial na sociedade brasileira: relações e implicações. A Questão Racial e o movimento negro. Identidade Étnica e Etnia. Reflexão sobre aspectos da realidade escolar brasileira, do ponto de vista das desigualdades presentes desde a formação de nosso sistema educacional. A importância da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. As cotas nas Universidades: debates atuais. A escola e a diversidade; relações raciais na escola e respeito à pluralidade.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
Nogueira, Marco Aurélio. Um estado para a sociedade civil: Temas éticos e políticos da gestão democrática. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. BARBOSA, J. L., SILVA, J. S. e SOUSA, A. I. Ação afirmativa e desigualdade na Universidade brasileira. Rio de Janeiro: URRJ, 2010 WEBER, M. Ensaio da Sociologia . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARBOSA, J. L., SILVA, J. S. e SOUSA, A. I. Acesso e permanência de Estudantes de Origem Popular : desafios e estratégias. Rio de Janeiro: URRJ, 2010 BARBOSA, J. L., SILVA, J. S. e SOUSA, A. I. Prática e saberes populares : interações com diferentes espaços sociais. Rio de Janeiro: URRJ, 2010 BARBOSA, J. L., SILVA, J. S. e SOUSA, A. I. Condições de permanência de Estudantes de Origem Popular no espaço acadêmico . Rio de Janeiro: URRJ, 2010 VILA NOVA, Sebastiao. Introdução à sociologia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Crédito Rural	34	24	10	Eletiva
Objetivo Geral				
Expor as principais fontes de fomento para o desenvolvimento do meio rural e explicar como se pode ter acesso à essas linhas.				
EMENTA:				
Introdução geral. Principais fontes de financiamento bancário. Estudos de aptidão da propriedade e do produtor. Matemática financeira básica. Elaboração de projetos para crédito rural.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
REZENDE, José Luiz Pereira. Análise econômica e social de projetos florestais . 3 ed. Viçosa: Editora UFV, 2013.				
FERREIRA, R. G. Matemática Financeira Aplicada . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2014.				
ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas aplicações . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HIRSCHFELD, H. Engenharia Econômica e análise de custos : aplicações práticas para economistas, engenheiro, analistas de investimentos e administradores. 7 ed. São Paulo, Atlas, 2016.				
TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia . 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.				
SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira . 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.				
BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial : GEPAI: Grupo de Pesquisas Agroindustriais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Volume 2.				
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de Matemática Elementar 11 . São Paulo: Atual, 2004.				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Elaboração de Licenciamento Ambiental	34	30	21	Eletiva
Objetivo Geral				
Demonstrar os passos para obtenção de licenciamento ambiental expondo as etapas que compõem o processo.				
EMENTA:				
Legislação ambiental e normas do CONAMA. Estudo de impacto ambiental e Relatório (EIA/RIMA). Relatório ambiental simplificado. Procedimento para liberação de licenças. Certificado ambiental				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
FREITAS, Vladimir Passos de. (org.) Direito Ambiental em evolução . Vol. 1. 2ª ed. Curitiba: Juruá editora, 2011.				
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial : conceitos, modelos e instrumentos. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.				
SILVA, Romeu Faria Thomé da. Manual de Direito Ambiental . 7ª ed. Salvador: JusPodivm, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AMADO, Frederico. Direito Ambiental : esquematizado. 8ª ed. Salvador: JusPodivm, 2017.				
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.				
LARA, Paulo de Tarso de; PETERS, Edson Luiz. Legislação Ambiental Federal . 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2011.				
LIBERATO, Ana Paula. Coletânea de Legislação Ambiental : legislação socioambiental. Vol. 1. Curitiba: Juruá Editora, 2011.				
PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Econometria	51	4	11	Eletiva
Objetivo Geral				
fornecer ao aluno o conhecimento básico sobre modelos econométricos (sua formulação, estimação e inferência estatística) no que diz respeito aos modelos de regressão simples/múltipla e modelos com variáveis binárias				

EMENTA:

Revisão de álgebra matricial. Análise de regressão linear múltipla via método de estimação dos mínimos quadrados ordinários e da máxima verossimilhança. Testes de especificação e ajustes no modelo. Regressores endógenos e variáveis instrumentais. Introdução à análise de séries temporais.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 8 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

MELLO, M. P. **Conhecendo o R**: uma visão mais que estatística. Viçosa: Ed. UFV, 2013.

PINHEIRO, J. I. **Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RUGGIERO, M. A. G; LOPES, V. L. R. **Cálculo numérico**: aspectos teóricos e computacionais. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.

THOMAS, George B. **Cálculo**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Formação de Preços	34	30	21	Eletiva

Objetivo Geral

Expor conceitos e métodos de precificação para que o aluno seja capaz de construir raciocínios e métodos de mensuração de custos para projetar preços de produtos e serviços.

EMENTA:

Abordar as teorias do consumidor e da firma. Através destas teorias, o equilíbrio parcial é discutido e caracteriza-se o equilíbrio geral. Também se estuda competição imperfeita utilizando a metodologia de teoria dos jogos.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

BRUNI, Adriano Leal. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. / Adriano Leal Bruni, Rubens Fama – 6ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Plano de negócios**: estratégia para micro e pequenas empresas. / Luiz Arnaldo Biagio, Antonio Batocchio. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, Fabiano Simões. **Formação estratégica da precificação**: como examinar o resultado da sua empresa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERTI, Anélito. **Contabilidade e Análise de Custos**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de Custos**. 1ª ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2007.

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Análise Multivariada Aplicada a Administração	34	40	28	Eletiva

Objetivo Geral

Proporcionar condições para que os alunos desenvolvam competências no uso de ferramentas de análise multivariada de dados, num contexto de pesquisas científicas em Administração.

EMENTA:

Construção e avaliação de escalas. Análise Exploratória de Dados Multivariados – representação gráfica, valores ausentes. (Missings) e valores aberrantes (outliers). Análise de Componentes Principais. Análise Fatorial Modelagem de Equações Estruturais. Análise Discriminante. Testes de hipóteses Multivariados. Regressão Logística Análise de Agrupamentos (Cluster). Escalonamento Multidimensional e Análise de Correspondência. Análise de Preferência Conjunta. Análise de Correlação Canônica.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**Bibliografia Complementar:**

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 8 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
 CAMPBELL, John Y; MACKINLAY, Archie C.; LO, Andrew W. **The Econometrics of Financial Markets**. 2 ed. Princeton University Press, 1997.
 MELLO, M. P. **Conhecendo o R**: uma visão mais que estatística. Viçosa: Ed. UFV, 2013.
 PINHEIRO, J. I. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
 RUGGIERO, M. A. G; LOPES, V. L. R. **Cálculo numérico**: aspectos teóricos e computacionais. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Modelagem para apoio à Tomada de Decisão	34	30	21	Eletiva

Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos contato com métodos quantitativos de simulações para tomada de decisão em processos gerenciais.

EMENTA:

A disciplina introduz os modelos quantitativos fundamentais que apoiam a tomada de decisão. Por meio da aplicação de várias abordagens de modelagem quantitativa em vários contextos problemáticos caracterizados por variáveis diferentes, habilidades em tomada de decisão são desenvolvidas. Um foco significativo do conteúdo é a investigação de cenários possíveis baseando-se nas informações oferecidas pelas soluções dos modelos. Deverão ser abordadas também as especificidades da modelagem para o setor privado e para o setor público.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

RAGSDALE, Cliff. T. Modelagem e análise de decisão. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.
 RUGGIERO, M. A. G; LOPES, V. L. R. **Cálculo numérico**: aspectos teóricos e computacionais. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DATNER, Yvette. **Jogos para educação empresarial**. São Paulo: Editora Agora, 2006.
 CAMPBELL, John Y; MACKINLAY, Archie C.; LO, Andrew W. **The Econometrics of Financial Markets**. 2 ed. Princeton University Press, 1997.
 BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 8 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
 MELLO, M. P. **Conhecendo o R**: uma visão mais que estatística. Viçosa: Ed. UFV, 2013.
 PINHEIRO, J. I. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Sistema de Gestão ambiental	34			Eletiva

Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre sistemas de gestão ambiental, associando as funções de planejamento, organização, direção e controle.

EMENTA:

Desenvolvimento sustentável: conceito, histórico e desafios. Propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental no Brasil e no mundo. As escolas filosóficas da Ecologia (Visão sistêmica e Visão atomística). Ética e Educação Ambiental. Elaboração de projeto de Educação Ambiental. implementação de sistema de gestão ambiental.

LIVRO TEXTOS ADOTADOS

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**, 6ª ed. São Paulo: Gaia, 2001.
 LARA, Paulo de Tarso de; PETERS, Edson Luiz. **Legislação Ambiental Federal**. 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2011.
 SILVA, Romeu Faria Thomé da. **Manual de Direito Ambiental**. 7ª ed. Salvador: JusPodivm, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, v. 1, 1999.
 DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBERATO, Ana Paula. **Coletânea de Legislação Ambiental**: legislação socioambiental. Vol. 1. Curitiba: Juruá Editora, 2011.
 SILVA, Danny Monteiro da. **Dano ambiental e sua reparação**. Curitiba: Juruá, 2012.
 AMADO, Frederico. **Direito Ambiental**: esquematizado. 8ª ed. Salvador: JusPodivm, 2017

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Metodologia do ensino superior	34			Eletiva
Objetivo Geral				
Demonstrar ao aluno como é a rotina e processos envolvidos na docência de nível superior.				
EMENTA:				
Organização da matéria de ensino. Práticas de ensino-aprendizagem. Inovação no ensino. A docência no ensino superior. Aula universitária, processo didático e seus elementos. O Planejamento e as possibilidades didáticas de organização de planos de ensino. Metodologias didáticas na docência no ensino superior. Relação pedagógica na aula universitária e mediação docente. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: concepções teóricas e práticas, elaboração de instrumentos avaliativos.				
LIVRO TEXTOS ADOTADOS				
APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. - 2. ed.- São Paulo. Cengage Learning, 2012				
DEMO, Pedro. Princípio científico e educativo. – 14 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.				
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. - 23. ed. - São Paulo-SP: Cortez, 2007				
REFERENCIA COMPLEMENTAR				
BRENNER, E.M. Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Rubio, Franz Victor. Introdução ao projeto de Pesquisa Científica. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				
MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.				
GONÇALVES, H.A. Manual de Resumos e Comunicações Científicas. Editora Avercamp. São Paulo. 2005.				
RICHARDSON, R J. et alii. Pesquisa Social: métodos e técnicas . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999				
GIL, Antônio Carlos.. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª Ed. Editora Atlas. São Paulo. 2010.				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Direito Ambiental	34			Eletiva
Objetivo Geral				
Demonstrar aspectos legais das legislações ambientais e associar as mesmas as práticas de gestão empresarial pública e privada, para auxílio em diagnósticos estratégicos e políticas de gestão ambiental.				
EMENTA:				
Teoria Geral do Direito Ambiental. Conceito, princípios, autonomia, fontes e relações com outras disciplinas. O bem jurídico ambiental. O direito subjetivo ao meio ambiente como direito fundamental. Dano Ambiental e as responsabilidades administrativa, civil e penal. O Direito Ambiental Positivo. Direito Constitucional Ambiental, Direito Administrativo Ambiental, Direito Penal Ambiental. Direito Civil Ambiental. Proteção do Ambiente e dos bens ambientais em legislação específica. Instrumentos processuais de proteção do Ambiente. O ambiente Internacional Ambiental.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS				
FREITAS, Vladimir Passos de. (org.) Direito Ambiental em evolução . Vol. 1. 2ª ed. Curitiba: Juruá editora, 2011.				
LARA, Paulo de Tarso de; PETERS, Edson Luiz. Legislação Ambiental Federal . 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2011.				
SILVA, Romeu Faria Thomé da. Manual de Direito Ambiental . 7ª ed. Salvador: JusPodivm, 2017				
REFERENCIA COMPLEMENTAR				
AMADO, Frederico. Direito Ambiental : esquematizado. 8ª ed. Salvador: JusPodivm, 2017.				
BENATTI, José Heder. Posse Agroecológica e Manejo Florestal : à luz da Lei nº 9985/00. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.				
LIBERATO, Ana Paula. Coletânea de Legislação Ambiental : legislação socioambiental. Vol. 1. Curitiba: Juruá Editora, 2011.				

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.
SILVA, Danny Monteiro da. **Dano ambiental e sua reparação**. Curitiba: Juruá, 2012.

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Ambiente Macro e Micro Econômico	34			Eletiva
Objetivo Geral				
Desenvolver no aluno a capacidade de realizar análises sobre o cenário e as variáveis econômicas que interferem no desempenho e funcionamento das empresas e na Administração pública.				
EMENTA:				
Ambiente econômico da empresa. Modelos tradicionais de concorrência na indústria. Empresa, indústria e mercados. Concorrência e inovação. Estratégias de diferenciação e custos. Estratégias de crescimento e formação de competências. Medidas de desempenho das empresas. Macroeconomia e política econômica. Produto Interno Bruto. Modelo Keynesiano de determinação da renda. Política fiscal, Déficit e dívida pública. Política monetária. Inflação. Câmbio. Balança comercial. Balanço de pagamento, déficit em transações correntes e risco-país.				
LIVROS E TEXTOS ADOTADOS				
PARKIN, M. Economia . 8 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia : princípios de micro e macroeconomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. PINDYCK, R. S. Microeconomia . 8 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.				
REFERENCIA COMPLEMENTAR				
MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. DORNBUSCH, R. Macroeconomia . 11 ed. Porto Alegre: MacGraw-Hill, 2013. WILLIAMSON, O. E. The mechanisms of governance . New York: Oxford University Press, 1996. THOMAS, George B. Cálculo . 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. CORNACHIONE JR., E. B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.				

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Política e Legislação Agrária	34			Eletiva
Objetivo Geral				
Expor as políticas públicas e como as mesmas afetam a gestão no meio rural.				
EMENTA:				
Contexto das políticas agrícolas no mundo: política agrícola americana e política agrícola da União Européia. Estratégia de regulação dos mercados agrícolas pela Organização Mundial do Comércio: composição, instrumentos de regulação e decisão. Instrumentos de política agrícola no Brasil: preços, crédito, juros e seguros, comercialização, exportação e importação, cambial, pesquisa, assistência técnica, inovação e difusão tecnológica. Políticas, programas, projetos e instrumentos de desenvolvimento regional e local. Avaliação e perícia agrária.				
LIVROS E TEXTOS ADOTADOS				
BATALHA, Mário Otávio (coord.) Gestão Agroindustrial . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro . 11ª ed. São Paulo: Altas, 2015.				
REFERENCIA COMPLEMENTAR				
KNIGHT, Gary; CAVUSGIL, S. Tamer; RIENSENBERGER, John R. Negócios internacionais : estratégias, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson, 2009. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo : do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP/Brasília/DF: NEAD, 2010. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio : uma abordagem econômica. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2007. SANTANA, Antônio Cordeiro (org.). Mercado, cadeia produtiva e desenvolvimento rural na Amazônia . Belém/PA: Universidade Federal Rural da Amazônia, 2014. SCHNEIDER, Sérgio; SILVA, Marcelo Kunrath; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. (orgs.). Políticas públicas e participação social no Brasil Rural . 2ª ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009.				

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Economia regional e do Agronegócio	34						Eletiva
Objetivo Geral							
Dar arcabouço informativo aos alunos sobre o dinamismo e estrutura da economia do estado e da região amazônica.							
EMENTA:							
Apresenta-se a fundamentação teórica e metodológica para propiciar ao estudante capacidade para pensar e analisar a economia regional, compreender o modelo de crescimento em curso e refletir sobre a estruturação de cadeias produtivas de base agrária e seu papel na sustentabilidade do desenvolvimento regional. Compreender a geopolítica do povoamento na Amazônia e sua interação e efeitos na definição dos sistemas de uso da terra, com as diversas modalidades tecnológicas e intensidades de uso de mão de obra e dos recursos naturais e consequentes implicações na qualidade de vida das pessoas. De modo mais específico, identificar e analisar as tipologias de cadeias produtivas locais, bem como o alcance das organizações locais e arranjos institucionais no que tange ao uso de recursos comuns (florestais e pesqueiros), produção familiar, produção rural integrada, certificação de produtos, acesso a mercados, políticas públicas de fomento e transferência de renda, tendo em vista o desenvolvimento sustentável da Amazônia.							
LIVROS E TEXTOS ADOTADOS							
PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia . Rio de Janeiro: Makron Books, 2004. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson, 2007. PORRO, Roberto. Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação. Brasília, DF .Embrapa Informação Tecnológica, 2009							
REFERENCIA COMPLEMENTAR							
SANTANA, Antonio Cordeiro (Org). Análise sistêmica da fruticultura paraense: organização, mercado e competitividade empresarial . Belém. Banco da Amazônia, 2008. SANTANA, Antônio Cordeiro (Org.). Mercado, cadeia produtiva e desenvolvimento rural na Amazônia . Belém: Editora UFRA, 2014. VIÉGAS, Ismael de Jesus Matos (Org.). Contribuição ao desenvolvimento do agronegócio da floricultura na Amazônia. Belém: Editora UFRA, 2015. SANTANA, Antonio Cordeiro (Org).:Valoração econômica e mercado de recursos florestais . Belém, Editora UFRA 2012. SANTANA, Antonio Cordeiro (Org). <u>Mercado, cadeia produtiva e desenvolvimento rural na Amazônia</u> . Belém, Editora UFRA 2014.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Gestão de qualidade na prestação de serviço	34						Eletiva
Objetivo Geral							
Apresentar métodos de medição da qualidade na prestação de serviços e associar ao processo de gestão empresarial.							
EMENTA:							
Histórico e Tendências da Qualidade; Parâmetros de Excelência em Prestação de Serviços; Conceito de Serviços; Características de Serviços; Qualidade na Prestação de Serviços; A Estratégia das Operações em Serviços; Pacote de Serviços; Gestão da Capacidade de Demanda; Processo e Tecnologia.							
LIVROS E TEXTOS ADOTADOS							
OSADA, Takashi. House Keeping (5S's–Cinco pontos-Chaves para o Ambiente da Qualidade Total). São Paulo: Instituto IMAM, 1992. HILLIER, F. S., LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa operacional. 8. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013 CARPETINNI, Luiz César RIBEIRO. Gestão da qualidadeISO 9001: 2015: requisitos e integração com a ISO 14001:2015							

REFERENCIA COMPLEMENTAR

CALARGE, Felipe Araújo . **Visão sistêmica da qualidade: a melhoria de desempenho da organização direcionada pela qualidade**, 2001

SLACK, Niguel. **Administração da produção** - 2016

LIKER, **O modelo toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo** - 2005

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, v. 1, 1999.

MELLO, Carlos Henrique Pereira; DA SILVA, Carlos Eduardo Sanches; TURRIONI, João Batista. **ISO 9001: 2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. Editora Atlas SA, 2000.

DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Métodos quantitativos e Análise Multivariada	34			Eletiva
Objetivo Geral				
Desenvolver o raciocínio e a compreensão de modelos de regressões simples e múltipla, aplicados em dados <i>cross section</i> , painel e em séries temporais e relacioná-los a tomada de decisão.				
EMENTA:				
Fundamentos teóricos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Relação entre objeto e método. Modalidades e técnicas de pesquisa quantitativa: revisão de conceitos básicos da estatística; medidas de posição, dispersão, assimetria e curtose; teorema e leis da probabilidade; variáveis aleatórias; distribuições de probabilidade; teoria geral da amostragem, teoria da estimação; teoria da decisão estatística; correlação e regressão linear. Interpretação e análise de dados quantitativos. Técnicas de ordenação de dados. Análise de componentes principais (PCA). Análise Fatorial. Análise de Correlação Canônica (CCA). Análise Discriminante. Análise de coordenadas principais (PCoA). Escalonamento dimensional métrico (MDS). Análise de correspondência (CA). Análise de similaridade (ANOSIM). Análise Multivariada de Variância (MANOVA) e Covariância (MANCOVA). Análise Conjunta. Análise de Agrupamento.				
LIVROS E TEXTOS ADOTADOS				
STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração . São Paulo: Harbra, 2001.				
MORETTIN, P. A. Estatística Básica : probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.				
LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração . São Paulo: Harbra, 2001.				
REFERENCIA COMPLEMENTAR				
BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica . 8 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.				
MELLO, M. P. Conhecendo o R : uma visão mais que estatística. Viçosa: Ed. UFV, 2013.				
PINHEIRO, J. I. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				
RUGGIERO, M. A. G; LOPES, V. L. R. Cálculo numérico : aspectos teóricos e computacionais. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.				
THOMAS, George B. Cálculo . 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.				

12. ACESSO AO CURSO E MATRÍCULA

Ingresso dos estudantes é realizado mediante as notas do ENEM, com classificação feita por Processo seletivo anual do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e processo seletivo especial (Vestibulinho) para vagas remanescentes e disponíveis nos editais de mobilidade acadêmica.

A matrícula dos ingressantes será feita em um único período, conforme o calendário acadêmico, a matrícula dos discentes nos demais semestres letivos será realizada em duas fases: a primeira, a pré-matrícula, e a segunda, a matrícula propriamente dita.

A pré-matrícula é a fase em que os discentes fazem a matrícula on-line em todos os eixos temáticos possíveis, de acordo com seu desempenho nos semestres anteriores, sendo que a

matrícula será realizada em duas fases: a primeira fase, a pré-matrícula, será a fase em que todos os alunos serão matriculados automaticamente em todos os eixos temáticos possíveis de acordo com o prévio desempenho acadêmico obtido. Posteriormente, ocorrerá a segunda fase, a matrícula, na qual o aluno poderá ratificar ou retificar a pré-matrícula, no período estipulado no calendário acadêmico da universidade. É importante salientar que as normas para a matrículas executadas no curso de Administração serão aquelas constantes no Regulamento de Ensino da Universidade (Anexo II).

13. A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será feita mediante apreciação de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, que deverão estar especificadas no plano de ensino referido e seu resultado expresso em pontos numa escala numérica de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa e compreenderá provas escritas e práticas, trabalhos de campo, leituras programadas, planejamento, execução e avaliação de pesquisa, trabalhos orais, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e outras atividades previstas nos planos de ensino elaborados pela comissão do eixo temático e aprovados pela Coordenadoria do Curso.

Para efeito de registro e controle da avaliação do discente serão atribuídas por disciplinas, ao longo do semestre letivo, as seguintes notas: duas (2) Notas de Avaliação Parcial (NAP); uma Prova Substitutiva (PS); e quando for o caso, uma (1) Nota de Avaliação Final (NAF):

- A 1ª NAP será composta pela soma ou média das notas obtidas nas avaliações das atividades curriculares preferencialmente de cada uma das disciplinas componentes dos eixos temáticos;
- A 2ª NAP será obtida através de uma avaliação preferencialmente envolvendo atividades intra e interdisciplinares dos eixos temáticos do semestre, podendo ser individual ou por equipe. A nota atribuída poderá ser válida para todas as disciplinas envolvidas;
- Todo discente terá direito de realizar uma PS. A nota obtida na PS irá substituir a menor nota obtida nas duas NAP. Quando a nota obtida na PS for inferior as duas notas obtidas nas NAP, esta será desprezada;
- A NAF será obtida por avaliação do conteúdo da(s) disciplina(s) do eixo temático na(s) qual (is) o discente não tenha alcançado a nota mínima para aprovação considerando as avaliações anteriores;
- A data e horário da realização das NAP serão definidos pelo docente e deverão ser divulgados através do plano de ensino de cada disciplina, as PS serão realizadas na última semana de aula,

enquanto que o período da NAF será estabelecido no calendário acadêmico sendo que o horário de realização das mesmas deverá ser obrigatoriamente no mesmo horário de realização das aulas teóricas da disciplina.

A composição das notas parciais, substitutiva e final, encontra-se melhor detalhada no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA (Anexo II).

13.1. DA APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Será considerado aprovado o discente com frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina e que alcançar:

I- Média Final 1 (MF1), obtida pela média aritmética das notas parciais [$MF1 = (1^a NAP + 2^a NAP)/2$], igual ou superior a seis, ou seja, **$MF1 \geq 6,0$** , ficando o discente dispensado da avaliação final (NAF);

II- Média Final 2 (MF2), compreendida como a média aritmética entre a média final um e a nota de avaliação final [$MF2 = (MF1 + NAF)/2$], igual ou superior a seis, ou seja, **$MF2 \geq 6,0$** .

- Se **MF1** for $< 4,0$, o aluno estará automaticamente reprovado, não tendo direito à realização de NAF.

13.2 DA CREDITAÇÃO

Para requerer crédito de disciplinas, o discente deverá protocolar a solicitação à Coordenadoria de Curso, que encaminhará o processo às comissões das disciplinas pertinentes para análise e parecer. Caso seja concedido o crédito, o discente cursará apenas as outras disciplinas componentes do eixo temático parcialmente creditado.

O crédito de disciplina(s) pode ser requerido por discentes:

- I.** transferidos de outras instituições;
- II.** aprovados no processo seletivo e que estejam cursando ou já tenham concluído curso superior;
- III.** que cursaram disciplinas em programas de mobilidade acadêmica.

Para concessão de crédito serão levados em consideração o conteúdo da disciplina cursada na instituição de origem e a carga horária respectiva, sendo que ambos devem possuir no mínimo 75% de compatibilidade com as disciplinas oferecidas pela UFRA, sendo que as

solicitações devem ser encaminhadas às Coordenadorias de Curso, através de requerimento contendo histórico escolar, carga horária e o conteúdo programático da referida disciplina, reconhecido pela Instituição de origem. Caberá à Coordenação do curso encaminhar o requerimento para a comissão de eixo temático da disciplina em análise, que terá até 15 dias úteis para manifestar análise e parecer;

13.3. PROPOSTAS INOVADORAS

A estruturação de uma base de conhecimentos sólida logo no início do curso pode representar um maior aproveitamento das disciplinas profissionalizantes. No entanto esta formação básica que deve acontecer durante o ciclo de fundamentação acaba sendo comprometido ou por um ensino médio deficiente, ou pelo maior tempo de espera para estar na universidade, que alguns estudantes passaram.

Neste contexto, este plano pedagógico prevê a implementação de duas abordagens: a Monitoria Voluntária, os cursos de nivelamento e o Ciclo de Estudos em Administração.

A monitoria voluntária tem por objetivo contribuir para a melhoria do ensino de graduação, em especial nas disciplinas do ciclo de fundamentação de maneira a diminuir os índices de reprovação logo no início, por consequência diminuir a evasão escolar.

Outro aspecto importante da monitoria voluntária será oferecer a alunos de graduação a possibilidade de participação em atividades de docência, de maneira a intensificar a relação entre o corpo discente e docente de forma profissional e saudável.

Os cursos de nivelamento serão uma série de cursos de extensão voltados a atenuar as dificuldades dos alunos ingressantes em determinadas disciplinas, tópicos específicos dentro de uma área de conhecimento. A organização e oferta de tais cursos será realizada de maneira flexível fruto da característica de cada turma, ou de dificuldades de aprendizagem enumeradas pelos docentes.

Por fim de maneira a colocar os alunos em contato com métodos práticos de administração e incentivá-los a gerar artigos científicos e participar de eventos regionais nacionais e internacionais, se implanta o Projeto de Avaliação Interdisciplinar (PAI), que como

descrito anteriormente, visa fomentar a interação e avaliação entre disciplinas e eixos temáticos diferentes, de modo que o aluno veja desde o primeiro semestre do curso como o profissional de administração pode ser importante para resolver problemas e gerar soluções para diferentes tipos de organizações.

14. COMPROMISSO DO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

De acordo com o Projeto Pedagógico da Instituição deve-se promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade, exigindo capacitação e responsabilidade de todos os segmentos. Assim sendo, todos os segmentos devem conhecer o Projeto do Curso, comprometendo-se com eles, cumprindo com os deveres e posicionando-se com relação ao seu desenvolvimento.

Uma das inovações a serem instituídas é a tutoria, cujos objetivos são: auxiliar o discente ingressante na transição do ensino secundário para o ensino superior e acompanhá-lo ao longo do seu percurso acadêmico; orientar e esclarecer questões relacionadas com a organização da instituição e com seu plano de estudos; e identificar precocemente situações que poderiam levar ao insucesso acadêmico, orientando o discente no sentido de corrigi-las.

O programa de tutoria será implantado de acordo com normas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

14.1 COMPROMISSOS DOS DOCENTES

- Promover formação ampla, auxiliando os profissionais a adquirirem uma visão contextualizada;
- Promover ensino de qualidade que leve a produção do conhecimento;
- Vivenciar os princípios éticos fundamentais do relacionamento humano e da profissão;
- Assumir o compromisso com a elaboração e o desenvolvimento de propostas de conteúdo integrado, diminuindo a fragmentação do conhecimento;

- Compreender o ser humano como princípio e fim do processo educativo;
- Inserir-se no contexto social e institucional por meio de práticas de pesquisa e extensão;
- Proporcionar maior autonomia aos alunos, exigindo comprometimento, analisando conjuntamente os objetivos e estratégias necessárias para alcançá-los;
- Comprometer-se com uma metodologia de ensino que priorize a orientação, o incentivo, a criatividade e a capacidade de resolver problemas com compromisso social;
- Buscar a formação continuada, incluindo a docência e não apenas a área de conhecimento.

14.2 COMPROMISSOS DOS DISCENTES

- Comprometer-se com o Curso e a sociedade da qual pertence, sendo agente constante de transformação social;
- Cultivar o valor da busca contínua do conhecimento, construindo-o no dia-a-dia em parceria com os professores;
- Buscar a interação professor-aluno, no sentido de estreitar relações e democratizar o conhecimento;
- Inserir-se, organizar e participar de espaços de formação extraclasse e de representatividade da categoria;
- Buscar a efetivação do tripé ensino – pesquisa - extensão, como matriz de uma formação acadêmica com responsabilidade técnica e social.
- Zelar pelos interesses de sua categoria e pela qualidade do ensino, bem como pelo patrimônio da Universidade;

14.3 COMPROMISSOS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

- Assumir, com os outros segmentos, a responsabilidade pela qualidade da formação profissional;
- Colaborar para estabelecer boas relações entre os envolvidos com o Projeto;

- Manter em bom estado os bens patrimoniais sob a sua responsabilidade.
- Apoiar as atividades didáticas;
- Atender às necessidades da vida acadêmica do aluno, fornecendo e divulgando informações e documentos necessários, esclarecendo dúvidas e auxiliando-os na sua caminhada acadêmica;
- Promover um ambiente onde prevaleça o respeito, o equilíbrio e a participação;
- Atualizar-se e capacitar-se para a melhoria do desempenho de sua função;
- Comprometer-se com a formação continuada, participando de eventos e cursos;
- Manter em bom estado os materiais, os equipamentos e o espaço físico do ambiente de trabalho.

15. APOIO AO DISCENTE

Segundo o PDI a UFRA ao longo da vigência do mesmo implementará alguns programas de apoio pedagógico e financeiro ao discente. O objetivo principal desta ação é diminuir a taxa de evasão dos cursos buscando sanar problemas de ordem financeira e de assuntos acadêmicos que muitas vezes levam a desistência do aluno. O Programa de Apoio ao Estudante (PAE) da Pró-Reitoria de Ensino tem como objetivo principal orientar os alunos nas questões psicopedagógicas, minimizando conflitos e abrindo espaço para melhor compreensão nas relações acadêmicas. O PAE contará com uma equipe especializada para atender ao estudante. O atendimento poderá ser feito individualmente, mantendo sempre o sigilo absoluto nas questões abordadas; ou ainda, em grupos de autoajuda, formados por estudantes, com reuniões semanais ou quinzenais, quando serão discutidos problemas comuns a todos os integrantes do grupo.

O apoio financeiro é realizado através de bolsas tipo: transporte, moradia, alimentação, etc. Parte destes recursos será proveniente do Programa Nacional de Auxílio Estudantil (PNAES) e a outra parte do REUNI, e os valores de cada ação serão definidos pelo Fórum sobre o PNAES e outras comissões, instituído pela Pró-Reitoria de Ensino, com a participação

da Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão, coordenadores de cursos, alunos e o apoio psicossocial.

O critério para seleção dos alunos que receberão auxílio é baseada na condição socioeconômica e só serão considerados potenciais recebedores os alunos classificados como hipossuficientes. A UFRA adotará normas para seleção destes alunos hipossuficientes.

Além disso, é fornecido pelo UFRA segundo o PDI, o apoio psicopedagógico para auxiliar o aluno no aspecto emocional, durante as diferentes etapas do curso. E tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à: sua insatisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre a faculdade ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

Para evitar a evasão escolar a universidade pretende oferecer um programa de nivelamento para os alunos, o propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. O que se percebe é que a formação oferecida nos ensinos fundamental e médio deixa a desejar, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e ao baixo nível apresentado pelos alunos, sobretudo no início da vida acadêmica. Grande parte deles são alunos que não conseguem organizar bem as ideias por escrito, cometem muitos erros gramaticais e ortográficos e apresentam, ainda, falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

16. AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Campus de Parauapebas será continuamente avaliado pelo colegiado da coordenação do curso, que usará de mecanismos para que a análise dos dados avaliativos se dê na visão dos docentes, dos discentes e dos técnicos administrativos diretamente envolvidos.

Além dessa avaliação, o curso, e, por conseguinte, seu projeto pedagógico, será avaliado pelos mecanismos, internos e externos, já existentes, como os desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI-UFRA), que tem como meta a avaliação e acompanhamento do processo de implantação da nova proposta de currículo.

A Coordenação do Curso de Administração avaliará as propostas de alterações que porventura sejam dadas a este projeto e as encaminhará para análise nos Conselhos Superiores. O currículo será apresentado e seguido obrigatoriamente para a primeira turma do ano de 2014.

Além de usar os mecanismos já acima destacados, pretende-se usar uma base de dados vinda do Programa de Acompanhamento de Egressos do Curso (PAEC) de administração, que terá como objetivo coletar dados dos egressos a respeito das oportunidades que conseguiu explorar graças as práticas existentes no curso e também verificar deficiências que os ex-aluno do curso percebeu após sua entrada no mercado de trabalho. Espera-se gerar um ciclo contínuo que abasteça de informações o NDE do curso para que o mesmo elabore propostas para que haja posteriormente discussões e aprovações no colegiado do curso como detalha a figura a seguir.

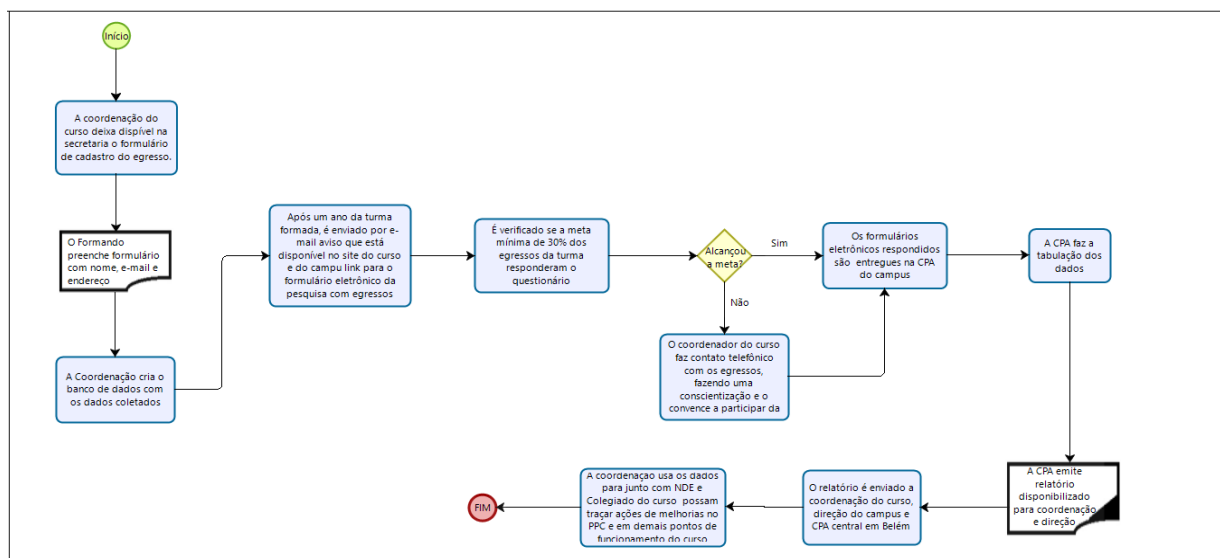


Figura 2: Funcionamento do Cadastro de Egressos

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é um espaço que representa e reúne conquistas históricas da humanidade em torno da busca de conhecimentos que orientem soluções às adversidades impostas à sobrevivência das espécies no planeta. Mas sua magnitude se expressa e se estende proporcionalmente à sua capacidade de compreender as realidades para projetar as escolhas possíveis de modo coerente e eficiente.

A busca pela excelência acadêmica – um dos princípios norteadores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – tem sido uma constante em suas ações, visando gerar capital intelectual, técnico e social diferenciado e, ao mesmo tempo, alinhado globalmente com as principais inovações e diretrizes emanantes da comunidade científica mundial. Uma formação atualizada, inovadora, mas, constituída em sólidas bases, que somente a natureza cumulativa do conhecimento humano pode oferecer.

Entretanto, seu maior compromisso tem sido a promoção do diálogo. De um lado, oportunizando estruturas e canais internos de comunicação entre os membros da comunidade acadêmica, de modo a garantir processos democráticos e transparentes de gestão. Por outro lado, ampliando os espectros de interação com a sociedade, de modo a conhecer e atualizar as demandas sociais – a própria razão de existência das universidades.

É com base nessas perspectivas que a UFRA lança-se a mais este desafio, propondo a criação do curso de graduação em Administração para a região do sudeste paraense, uma região em franco crescimento, mas até então desprovida de vagas públicas suficientes nessa área de formação, de modo a atender às crescentes necessidades de sua população e organizações.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANASTASIOU, L.G. **Universidade brasileira:** adoção de modelos e suas decorrências. Revista de administração educacional, n. 3 (s.d.). Disponível em: www.ufpe.br/daepe/n3 Acesso em: 17/06/05

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 1.ed. Ed:Papirus (s.d.)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 24/12/96. Brasília,DF: Senado,1996.

CARVALHO,A.M.P.;VIANNA,D.M. **Do fazer ao ensino de ciências:** a importância dos episódios de pesquisa na formação de professores,2001. Disponível em: www.ml.investigacaoemensinodeciencia-ISSN1518-8795. Acessado em: 9/06/05

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. A prática de ensino em trabalhos de campo. Disponível em: [www.espm.br/atividades extracurriculares](http://www.espm.br/atividadesextracurriculares). Acessado em: 22/03/06.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, M.C. et al. **Enfermagem médico-cirúrgica:** uma nova abordagem de e sua avaliação pelo aluno. Revista latino-americana de enfermagem. Ribeirão Preto/SP,julho,1993.

MARTINS, B.R.D. Desenvolvendo competências. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/desen-comb> Acessado em: 06/08/05

MARTINS,C.B. O ensino superior nos anos 90. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php Acessado em: 05/03/06.

MASSETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus,2003.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ:Vozes,1994.

PEREIRA, C.L.M. **Ser professor universitário:** uma leitura fenomenológica. Tese (Mestrado em Educação)-Departamento de Ciências Sociais e Educação-Universidade do Estado do Pará,1997.

PIMENTA, S.G.**Formação de professores:** identidade e saberes da docência. USP, Faculdade de Educação, s.d.

PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

RADAELLI SILVA, A.M. **Trabalhos de campo:** uma prática andante de fazer Geografia. Disponível em: file:///c:/Meus%documentos/Biblioteca%20%20 Geografia. Acessado em: 01/03/06.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica.** 7 ed. Campinas/SP. Ed: Papirus,2003.

SANT'ANNA, I.M.C.; MENEGOLLA, A.M. **Didática-aprender a ensinar:** técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de formadores, 7 ed.,Ed.Loyola,São Paulo,junho,2002.

SANTOS, F.J. Revista acadêmica, n.4, dezembro, 2004. Disponível em: www.espacoacademico.com.br Acessado em: 21/06/05

SCORTEGAGNA, A. Trabalhos de campo nas disciplinas de Geologia Introdutória: cursos de Geografia, no estado do Paraná. Campinas,SP,2001. Disponível em: www.cavados DC 3 sl.ufpr.br Acessado em: 9/02/06

SOUZA, W.T.; BATAGGIA, H. **Professor universitário:** oportunidade de carreira para executivos. Disponível em: www.administrabrazil.com.br/mat-prof Acessado em: 4/03/06

SOUZA, A.T. **Aula expositiva numa perspectiva crítica.** Apostila de aula (s.d.)

STACCIARINI, J.M.R; ESPERIDIÃO, E. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem,** 1995. Disponível em: http://scholar.google.com/scholar Acessado em: 21/01/06

SUCHODOLSKI. B. **A pedagogia e grandes correntes filosóficas:** a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa: Livros Horizontes,1984.

TEIXEIRA, G. **A aula expositiva e o método expositivo.** Disponível em: file:///c:/Meus%20documentos/Ser%Professor%Universitario%20 AULA Acessado em: 5/03/06

TOBIAS, J.A. **A história da educação brasileira.** 4.ed.,São Paulo:IBRASA,1986.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES n os 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES n os 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Administração, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares;

XI - inclusão opcional de trabalho de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

§ 3º As Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Administração não constituem uma extensão ao nome do curso, como também não se caracterizam como uma habilitação, devendo as mesmas constar apenas no Projeto Pedagógico.

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Administração estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente reveladas pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do Curso de Graduação em Administração o Estágio Supervisionado de que trata este artigo deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração o Trabalho de Curso, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. A carga horária mínima dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art. 11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CFE nº 2, de 4 de outubro de 1993, e a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES

DOU nº. 137, seção 01 de 19/07/2005.

ANEXO II – Regulamento de Ensino da Universidade Federal Rural da Amazônia